

LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Relatório de
Contas e Gestão
Dezembro 2013
Serviços
Partilhados da
Universidade de
Lisboa

Abril de 2014

Ficha Técnica

Título:

Relatório de Contas e Gestão 31 de Dezembro de 2013
Dos Serviços Partilhados da Universidade de Lisboa

Edição:

Gabinete de Estudos e Planeamento

Reitoria da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1649-004 Lisboa

www.ulisboa.pt

Abril de 2014

Índice

1. Nota Introdutória	5
2. Caracterização	6
2.1. Missão, Visão e Princípios Orientadores	6
2.1.1. Contexto Atual	6
2.1.2. Missão	6
2.1.3. Princípios Orientadores	7
2.2. Estrutura Orgânica	7
2.2.1. Serviços Centrais	8
2.2.2. Unidades Especializadas	11
2.3. Recursos Humanos	13
3. Atividades em 2013	16
3.1. Serviços Centrais	16
3.2. Unidades Especializadas	25
4. Relatório de Gestão	28
4.1. Análise Orçamental	28
4.1.1. Receita	28
4.1.2. Despesa	32
4.1.3. Evolução Orçamental	36
4.2. Análise Patrimonial	37
4.2.1. Análise do Balanço	37
4.2.2. Análise de Resultados	42
4.2.3. Indicadores Económicos e Financeiros	47
4.2.3. Evolução financeira	48
4.3. Demonstrações Financeiras	52
4.3.1. Balanço	52
4.3.2. Demonstração de Resultados	58
4.3.3. Certificação legal de contas	60
5. Nota Final	60

Índice Remissivo

Figura 01 - Distribuição dos trabalhadores por faixa etária	14
Figura 02 - Distribuição da receita do SPULisboa por agrupamento de Fontes de Financiamento.....	29
Figura 03 – Origem das receitas da SPULisboa por Fonte de Financiamento	29
Figura 04 – Distribuição das Transferências Correntes recebidas pelo SPULisboa	31
Figura 05 – Origem das Receitas Próprias do SPULisboa	31
Figura 06 - Distribuição da despesa do SPULisboa por agrupamento de Fonte de Financiamento	32
Figura 07 – Distribuição da despesa do SPULisboa por Fonte de Financiamento	33
Figura 08 - Distribuição da despesa do SPULisboa por agrupamento	34
Figura 09 - Estrutura patrimonial do SPULisboa.....	37
Figura 10 - Acréscimos e diferimentos passivos do SPULisboa	41
Figura 11 – Resultado líquido do exercício do SPULisboa	42
Figura 12 – Amortizações do Exercício do SPULisboa	46
Figura 13 - Composição dos resultados do SPULisboa	46
Quadro 01 – Pessoal existente a 31 de dezembro de 2013 no SPULisboa.....	13
Quadro 02 – Distribuição de trabalhadores por faixa etária e habilitação académica.....	14
Quadro 03.1 - Contagem dos dias de ausência segundo o respectivo motivo e por género	15
Quadro 03.2 - Contagem dos dias de ausência segundo o respectivo motivo e por género	15
Quadro 03.3 - Contagem dos dias de ausência segundo o respectivo motivo e por género	16
Quadro 04 – Execução orçamental da receita do SPULisboa.....	30
Quadro 05 - Execução orçamental da despesa do SPULisboa.....	33
Quadro 06 – Origem e Aplicação de Fundos do SPULisboa	35
Quadro 07 – Evolução da Receita Orçamental.....	36
Quadro 08 – Evolução dos Saldos de Gerência	36
Quadro 09 – Evolução da Despesa Orçamental	37
Quadro 10 – Estrutura do Ativo do SPULisboa.....	38
Quadro 11 - Composição do Imobilizado do SPULisboa.....	39
Quadro 12 - Estrutura das Dívidas de Terceiros do SPULisboa	39
Quadro 13 - Estrutura das Disponibilidades do SPULisboa	40
Quadro 14 - Estrutura do Passivo do SPULisboa	41
Quadro 15 – Estrutura dos Proveitos do SPULisboa	43
Quadro 16 – Estrutura dos custos do SPULisboa	44
Quadro 17 – Fornecimentos e Serviços Externos do SPULisboa	45
Quadro 18– Indicadores Económicos e Financeiros – Equilíbrio Orçamental.....	47
Quadro 19 – Indicadores Económicos e Financeiros – Rácios de Solvabilidade.....	47
Quadro 20 – Indicadores Económicos e Financeiros – Rácios de Liquidez.....	48
Quadro 21 – Indicadores Económicos e Financeiros – Rácios de Rendibilidade.....	48
Quadro 22 – Evolução Patrimonial da RULisboa	49
Quadro 23 – Evolução dos indicadores de solvabilidade e liquidez	50
Quadro 24 – Evolução dos Resultados da RULisboa	50
Quadro 25 - Evolução dos indicadores de Rentabilidade.....	51

1. Nota Introdutória

A elaboração deste relatório de Contas e Gestão, relativo ao período de 1 de Agosto a 31 de Dezembro de 2013, tem como pressuposto a criação de uma nova instituição denominada Universidade de Lisboa (ULisboa), que resultou da fusão das preexistentes Universidades de Lisboa e Técnica de Lisboa, através do Decreto-Lei n.º 266-E/2012, de 31 de dezembro e que originou o encerramento de contas da unidade orgânica Serviços Partilhados da Universidade de Lisboa (SPULisboa) e, por disposto legal, a obrigatoriedade de encerrar e prestar contas relativas à gerência até 31 de Dezembro de 2013.

Este documento tem como objetivo dar cumprimento ao disposto na Portaria n.º 794/2000 de 20 de setembro, pretendendo-se obter uma análise sucinta da situação económica e financeira do SPULisboa. Ele é constituído por um conjunto de documentos, mapas e demonstrações que refletem toda a atividade verificada até ao período em questão. Este relatório permite a obtenção de informação indispensável à elaboração de indicadores de eficiência, eficácia e economia.

A SPULisboa teve, na elaboração deste documento de prestação de contas, a preocupação de produzir informação relevante e elementos financeiros suficientemente consistentes, para que os órgãos de gestão da Universidade, bem como toda a comunidade e as instâncias oficiais a quem têm de se reportar este tipo de informações, possam avaliar, com clareza e objetividade o desempenho da instituição em termos económico-financeiros.

Lisboa, 24 de abril de 2014

A Administradora

(Ana Maria Nunes Maduro Barata Marques)

2. Caracterização

2.1. Missão, Visão e Princípios Orientadores

2.1.1. Contexto Atual

A Universidade de Lisboa resulta da fusão das preexistentes Universidades de Lisboa e Técnica de Lisboa, formalmente realizada com a publicação do Decreto-Lei n.º 266-E/2012, de 31 de Dezembro. É uma Universidade pública do sistema de ensino superior português, com a natureza de pessoa colectiva de direito público, regulada pelo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES), o qual consta da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro. A autonomia estatutária de que a Universidade de Lisboa goza, ficou devidamente concretizada com a homologação tutelar dos respectivos Estatutos, através do Despacho normativo n.º 5-A/2013, do Ministro da Educação e Ciência, de 19 de Abril de 2013.

A Universidade de Lisboa concretiza com as suas atividades de ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade, o conteúdo da missão do ensino superior, e assume uma organização que decorre das normas definidas pelo RJIES quanto às atribuições das instituições do ensino superior, à natureza e regime jurídico, às suas vertentes de autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica e disciplinar, e ainda quanto aos seus órgãos de governo próprios, os quais assumem a característica específica de autogoverno.

Neste contexto, foram criados os Serviços Centrais da Universidade de Lisboa (SCUL), os quais são formados pela agregação entre as duas Reitorias das antigas UL e UTL, dos Serviços Partilhados da Universidade de Lisboa e pelo Estádio Universitário de Lisboa (EUL). Desta reestruturação resultou uma reafecção dos recursos humanos e financeiros das destas instituições, a qual foi homologada com a aprovação dos estatutos dos Serviços Centrais, Despacho Nº 14600/2013 publicado em Diário da República – 2ª série - nº 219 de 12 de novembro de 2013.

2.1.2. Missão

Os Serviços Centrais da Universidade de Lisboa coordenam, organizam e apoiam todas as entidades que compõem a Universidade de Lisboa (ULisboa), nas diversas áreas de atividade e de suporte à equipa reitoral, sem prejuízo das competências dos órgãos de governo próprios das Escolas.

2.1.3. Princípios Orientadores

A ação da Universidade de Lisboa exerce-se num quadro de liberdade intelectual de respeito pela ética, valorizando as pessoas, a inovação e o desenvolvimento da sociedade.

A organização da Universidade de Lisboa tem como base o equilíbrio entre a autonomia das Escolas, a existência de iniciativas transversais, a coesão da instituição e a capacidade de ação dos seus órgãos de governo central.

A Universidade de Lisboa adota princípios de subsidiariedade e de complementaridade na realização das suas atividades, promovendo uma representação equilibrada das Escolas nos órgãos de governo central e a partilha de recursos e serviços.

A Universidade de Lisboa fundamenta as suas decisões em práticas de avaliação, interna e externa, e compromete-se a um exercício regular de prestação de contas à comunidade académica e à sociedade.

2.2. Estrutura Orgânica

Para uma melhor contextualização do presente relatório apresenta-se neste ponto uma breve descrição da estrutura orgânica da RUL, a qual é composta pelos seguintes serviços:

- a) Estádio Universitário de Lisboa (EUL)
- b) Gabinete de Auditoria Interna (GAI)
- c) Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade (GAGQ)
- d) Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP)
- e) Gabinete de Projectos, Empreendedorismo e Transferência de Conhecimento (GPETC)
- f) Gabinete de Controlo de Gestão (GCG)
- g) Gabinete Jurídico (GJ)
- h) Departamento de Assuntos Académicos (DAA)
- i) Departamento de Relações Externas e Internacionais (DREI)
- j) Departamento de Recursos Humanos (DRH)
- k) Departamento Financeiro (DF)
- l) Departamento de Património e Compras (DPC)
- m) Departamento de Informática (DI)
- n) Área de Documentação, Arquivo e Expediente (ADAE)

2.2.1. Serviços Centrais

Estádio Universitário de Lisboa

O Estádio Universitário desempenha as suas actividades na prossecução da sua missão de promoção do desporto, actividade física, saúde e bem-estar na comunidade académica. Estruturalmente o EUL é composto pelo:

- a) Núcleo de Serviços Técnico-Desportivos os quais são responsáveis pelo planeamento e promoção dos vários programas de actividade físico-desportivos disponibilizados à comunidade;
- b) Núcleo de Saúde e Bem-estar o qual é responsável pela gestão dos serviços de apoio médico e psicológico à comunidade;
- c) Núcleo de Instalações e Serviços Gerais é responsável por toda a gestão administrativa e de manutenção das instalações.

Gabinete de Auditoria Interna

O GAI tem como competências o apoio à gestão, de forma a contribuir para um melhor desempenho da instituição e dos seus serviços, assim como para o aumento da eficácia do seu controlo e para a promoção da qualidade.

Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade

O GAGQ acompanha a avaliação das actividades da ULisboa assim como os processos de acreditação dos ciclos de estudos por ela promovidos. O GAGQ é constituído pelos:

- a) Núcleo de Avaliação que desenvolve, promove e divulga os procedimentos no âmbito da avaliação e da garantia da qualidade;
- b) Núcleo de Acreditação que desenvolve tarefas associadas a processos de acreditação institucional e de actividades inerentes à Universidade.

Gabinete de Estudos e Planeamento

Ao GEP compete a elaboração de estudos necessários à tomada de decisão, o apoio à melhoria da qualidade e eficácia do planeamento estratégico e operacional da Universidade.

Gabinete de Projectos, Empreendedorismo e Transferência de Conhecimento

O GPETC baseia a sua actividade no apoio à investigação e à comunidade de investigadores. Presta ainda apoio à gestão e execução de projectos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico, no sentido da valorização do conhecimento, assim como da sua interligação e aplicação ao meio empresarial.

Gabinete de Controlo de Gestão

O CCG exerce a sua actividade através da análise de documentos financeiros e estratégicos e através da elaboração de estudos e pareceres sobre a ULisboa.

Gabinete Jurídico

O GJ presta apoio à RUL no âmbito legal e jurídico, quer através do aconselhamento jurídico quer na elaboração de processos legais.

Departamento de Assuntos Académicos

Ao DAA compete o acompanhamento e apoio técnico-administrativo a assuntos relacionados com a comunidade académica ao nível de alunos, docentes, investigadores e na sua relação com as Escolas. O DAA compreende:

- a) Área de Provas Académicas e Concursos, constituída pelos Núcleo de Provas Académicas e pelo Núcleo de Concursos de Pessoal Docente e Investigador, trata de todas as matérias relativas a provas académicas e a concursos de docentes e investigadores;
- b) Área de Estudantes e Certificação Académica à qual compete a gestão de todo o trajeto estudantil, desde a aprovação dos próprios ciclos de estudos à emissão de certidões e diplomas;
- c) Núcleo de Formação ao Longo da Vida desenvolve tarefas relacionadas com o acesso à ULisboa pelo Concurso Especial de Acesso para Maiores de 23, promovendo ainda a formação de docentes e investigadores.

Departamento de Relações Externas e Internacionais

O DREI enquadra nas suas funções a promoção e gestão da imagem da ULisboa, assim como todas as relações institucionais da RUL. O DREI desagrega-se da seguinte forma:

- a) Núcleo de Comunicação ao qual está afeta a gestão e promoção da imagem e da cultura de comunicação da ULisboa;
- b) Núcleo de Programação Cultural e Ligação à Sociedade assegura as ações de relações externas e de protocolo académico da ULisboa, assim como a gestão e promoção de eventos culturais;
- c) Núcleo de Mobilidade coordena todos os processos relativos à mobilidade, no âmbito nacional e internacional, de professores, investigadores, estudantes e pessoal não docente;
- d) Núcleo de Relações Institucionais que desenvolve a sua atividade no âmbito da promoção e apoio das relações institucionais, de carácter nacional e internacional, da ULisboa.

Departamento de Recursos Humanos

O DRH exerce as suas competências no domínio da contratação e formação do pessoal não docente e não investigador da ULisboa, assim como no desenvolvimento das suas carreiras, no processo de suporte aos mecanismos de avaliação do seu desempenho, no processamento dos seus vencimentos e remunerações e na uniformização de procedimentos relativos à gestão de recursos humanos da Universidade de Lisboa. O DRH compreende o Núcleo de Avaliação e Formação de Pessoal Não Docente e Não Investigador e o Núcleo de Contratação e Remunerações.

Departamento Financeiro

O DF desenvolve a sua atividade no domínio da preparação e gestão orçamental, da consolidação, controlo e prestação de contas e do processamento contabilístico das operações da ULisboa. O DF compreende:

- a) Área de Orçamento, que elabora a proposta de orçamento da Universidade, assim como procede à classificação e registo orçamental da despesa;
- b) Área Contabilística, constituída pelos Núcleos de Contabilidade e de Tesouraria, procede ao registo da receita e da despesa e é responsável pela implementação da contabilidade analítica na ULisboa;
- c) Área de Consolidação, Controlo e Prestação de Contas à qual compete a consolidação das contas, assim como a realização de ações de controlo e verificação da contabilidade.

Departamento de Património e Compras

O DPC exerce as suas competências no âmbito da construção, reabilitação e manutenção das instalações e equipamentos da ULisboa. É ainda da sua competência assegurar a normalização e otimização dos processos de aquisição de bens e serviços, a gestão e acompanhamento de contratos e a gestão ambiental na ULisboa. O DPC é constituído pela:

- a) Área de Manutenção e Gestão de Instalações, à qual compete a gestão das infraestruturas e equipamentos da Universidade, assim como a sua manutenção;
- b) Área de Sustentabilidade que desenvolve estudos e posterior implementação de medidas que visem a melhoria do desempenho ambiental e otimização das infraestruturas e equipamentos da ULisboa;
- c) Área do Edificado que assegura o planeamento, projeto e construção de edificado;
- d) Área de Compras e Aprovisionamento que exerce as suas funções no âmbito da normalização e otimização dos processos de aquisição de bens e serviços, da gestão e acompanhamento de contratos e da gestão de bens patrimoniais da Universidade.

Departamento de Informática

O DI exerce a sua atividade no domínio da gestão das políticas de tecnologias de informação e de comunicação da Universidade. O DI compreende:

- a) Área de Aplicações e Sistemas de Informação que, constituída pelo Núcleo de Gestão de Sistemas de Informação e pelo Núcleo de Desenvolvimento de Software, procede à manutenção, integração e desenvolvimento de aplicações que constituem os sistemas de informação da ULisboa;
- b) Área de Apoio Informático que é responsável pela gestão de um centro de atendimento único de pedidos dos utilizadores, assim como pela definição de políticas e procedimentos comuns, designadamente no que diz respeito à aquisição de equipamentos, software e serviços;
- c) Núcleo de Administração de Sistemas que é responsável pela gestão da sala técnica da Reitoria da Universidade de Lisboa e pelo respetivo hardware e software infraestrutural;

- d) Núcleo de Infraestruturas e Telecomunicações ao qual compete a gestão das redes de dados de voz fixa e voz móvel da Universidade.

Área de Documentação, Arquivo e Expediente

À ADAE compete a gestão do património documental e bibliográfico da ULisboa, garantindo o acesso e divulgação de informação científica e académica. A ADAE é constituída pelo:

- a) Núcleo de Documentação que gere a documentação bibliográfica da RUL
b) Núcleo de Arquivo e Expediente que gere o correio interno e externos da RUL

2.2.2. Unidades Especializadas

Os SCUL compreendem ainda um pequeno conjunto de unidades especializadas, sendo cada uma dedicada a uma determinada área ou propósito. Essas mesmas unidades são apresentadas de seguida.

2.2.2.1. Museus da Universidade de Lisboa

Os Museus da Universidade de Lisboa são na sua essência constituídos pelo conjunto dos edifícios da antiga Escola Politécnica e Jardim Botânico, e dos edifícios do Observatório Astronómico de Lisboa (OAL), na Tapada da Ajuda, que lhe estejam afectos, assim como dos acervos museológicos da Universidade, compostos pelas colecções científica que integravam o Museu Nacional de História Natural, o Museu de Ciência, o OAL e o Instituto Bacteriológico Câmara Pestana.

Os Museus apresentam na sua génese a missão de preservar e promover o património científico e natural a eles afectos, através da promoção de actividades científicas, pedagógicas e culturais destinadas à comunidade académica e à sociedade em geral.

2.2.2.2. Instituto Dom Luiz

O Instituto D. Luís (IDL) constitui-se como um Centro de Investigação com estatuto de Laboratório Associado. As suas acções enquadram toda uma variedade de estudos e investigação relacionados com as áreas de meteorologia e geofísica.

Para além da sua componente de investigação, o IDL apresenta ainda uma vertente pedagógica que se reflecte na oferta de licenciaturas e mestrados nas áreas de Ciências Geofísicas, Engenharia Geográfica, Geologia e Engenharia da Energia e Ambiente.

O IDL está actualmente em processo de integração na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Esta mudança permite um melhor enquadramento institucional tendo em conta a natureza das acções de formação graduada e pós-graduada aqui desenvolvidas.

2.2.2.3. Instituto de Orientação Profissional

O IOP tem por função prestar serviços no domínio do aconselhamento de carreira, assim como de consultoria e de apoio a formação nesta área.

De entre alguns serviços destacam-se a investigação e desenvolvimento na área da psicologia das carreiras, actividades de selecção e recrutamento (disponíveis tanto para entidades públicas como privadas) e a cooperação entre técnicos ao nível nacional e internacional.

O IOP encontra-se actualmente em processo de transferência para a Faculdade de Psicologia, instituição onde poderá ser potenciada a missão desta instituição.

2.2.2.4. Instituto de Investigação Interdisciplinar

O Instituto de Investigação Interdisciplinar (3Is) assenta a sua actividade no apoio e incentivo à investigação interdisciplinar, investigação relativa às matérias transversais a diversas áreas científicas. Neste sentido o 3Is acolhe diversos grupos de investigadores, promovendo paralelamente a cooperação nacional e internacional.

2.2.2.5. Instituto Confúcio

O Instituto Confúcio (IC) centra a sua actividade na relação entre a Universidade e a cultura chinesa. Para o intensificar desta relação contribuem entre outras coisas o ensino do mandarim, o estabelecimento de protocolos de colaboração entre a Universidade (e o tecido empresarial) e a China e a promoção da cultura chinesa.

Dada a já existente relação entre o IC e a Faculdade de Letras, como é o caso do ensino do mandarim na licenciatura em Estudos Asiáticos da faculdade de Letras, foi iniciado o processo de transferência do IC dos SCUL para a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

2.3. Recursos Humanos

O SPULisboa tinha 136 trabalhadores em funções efectivas a 31 de Dezembro de 2013. O Quadro 1 classifica os trabalhadores por carreira e categoria.

Quadro 01 – Pessoal existente a 31 de dezembro de 2013 no SPULisboa

Carreiras e Categorias	2013	2012
Pessoal Não Docente:		
Dirigente	16	15
Técnico Superior	32	24
Informática	22	25
Coordenador Técnico	2	2
Assistente Técnico	18	18
Assistente operacional	7	5
Técnico operacional	-	-
Administrativo	-	-
Auxiliar	-	-
Contr. Termo Certo	4	7
Contr. Termo Incerto	2	2
Estagiários PEUL	22	25
Estagiários IEFP	-	-
Contr. Avença ou Tarefa	-	-
	<u>125</u>	<u>123</u>
Pessoal de Investigação:		
Investigador	-	-
Assistente	-	-
Estagiário	-	-
Técnico de Laboratório	-	-
Bolseiro de Investigação	11	3
	<u>11</u>	<u>3</u>
Total	<u>136</u>	<u>126</u>

Fonte: ABDR a 31 de dezembro de 2013

A totalidade dos trabalhadores em funções são Não Docente, com a carreira técnica superior em maioria. O próximo quadro faz a caracterização dos trabalhadores quanto à sua faixa etária e habilitação académica.

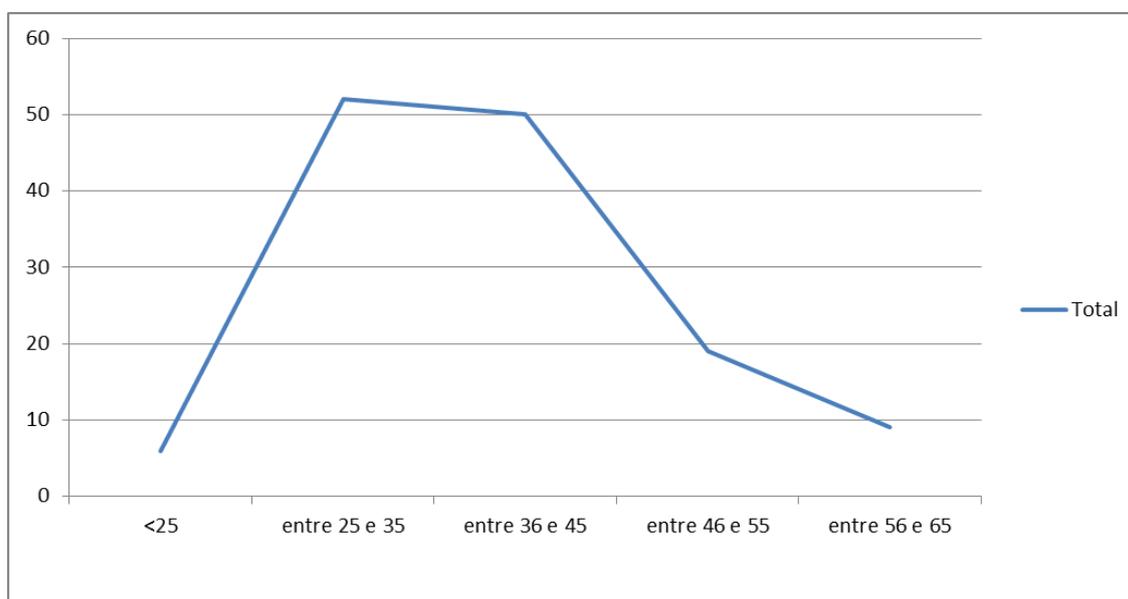
Quadro 02 – Distribuição de trabalhadores por faixa etária e habilitação académica

Trabalhadores SPULisboa	Escalão Etário						Total Geral
	<25	entre 25 e 35	entre 36 e 45	entre 46 e 55	entre 56 e 65	> 65	
Não Docente		30	45	19	9		103
A - 12 ou menos anos		3	14	11	5		33
C - Bacharelato			1	1	1		3
D - Licenciatura		22	25	6	2		55
F - Mestrado		5	4	1	1		11
G - Doutoramento			1				1
Bolseiro ou Estagiário	6	22	5				33
A - 12 ou menos anos	1	7					8
D - Licenciatura	4	9	4				17
F - Mestrado	1	6	1				8
Total Geral	6	52	50	19	9	0	136
%	4,4%	38,2%	36,8%	14,0%	6,6%	0,0%	100,0%

Fonte: INDEZ 2013 + Bolseiros e Estagiários

Podemos observar que mais de 70% dos trabalhadores do SPULisboa estão entre as faixas etárias de 25 a 45 anos. A figura seguinte apresenta a distribuição dos trabalhadores por faixa etária.

Figura 01 - Distribuição dos trabalhadores por faixa etária



Fonte: INDEZ 2013 + Bolseiros e Estagiários

Os próximos quadros apresentam a contagem dos dias de ausência segundo o respectivo motivo e por género.

Quadro 03.1 - Contagem dos dias de ausência segundo o respectivo motivo e por género

	Casamento		Proteção na Parentalidade		Falecimento de Familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Dirigente Superior de 1º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente Superior de 2º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente Intermédio de 1º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente Intermédio de 2º Grau	0	0	0	120	0	0	0	5	0	0
Dirigente Intermédio de 3º Grau e seguintes	0	0	28	0	0	0	0	0	0	0
Técnico Superior	0	0	24	169	0	5	0	306	0	0
Assistente Técnico	0	0	0	101	0	2	9	31	0	0
Assistente Operacional	0	0	0	11	0	0	5	31	33	0
Informático	0	0	35	2	2	0	15	8	0	0
Pessoal de Investigação Científica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Docentes do Ensino Universitário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Médico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bolseiros de Investigação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estagiários PEUL	0	0	0	0	2	1	0	0	0	0
Estagiários PEPAC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	87	403	4	8	29	381	33	0

Quadro 03.2 - Contagem dos dias de ausência segundo o respectivo motivo e por género

	Assistência a Familiares		Trabalhador- Estudante		Por conta do Período de Férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Dirigente Superior de 1º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente Superior de 2º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente Intermédio de 1º Grau	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0
Dirigente Intermédio de 2º Grau	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0
Dirigente Intermédio de 3º Grau e seguintes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Técnico Superior	0	0	3	0	4	26	0	0	0	0
Assistente Técnico	0	0	0	30	1	20	0	0	0	0
Assistente Operacional	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0
Informático	9	0	0	0	8	4	0	0	0	0
Pessoal de Investigação Científica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Docentes do Ensino Universitário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Médico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bolseiros de Investigação	0	0	6	0	0	3	0	0	0	0
Estagiários PEUL	0	0	7	0	0	0	0	0	0	0
Estagiários PEPAC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	9	0	16	30	19	57	0	0	0	0

Quadro 03.3 - Contagem dos dias de ausência segundo o respectivo motivo e por género

	Greve		Injustificadas		Outros		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F
Dirigente Superior de 1º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente Superior de 2º Grau	0	0	0	0	0	0	0	0
Dirigente Intermédio de 1º Grau	0	0	0	0	0	0	2	0
Dirigente Intermédio de 2º Grau	0	1	0	0	0	0	1	127
Dirigente Intermédio de 3º Grau e seguintes	0	0	0	0	0	0	28	0
Técnico Superior	1	10	0	0	0	27	32	543
Assistente Técnico	1	5	0	0	0	0	11	189
Assistente Operacional	0	0	0	0	0	0	41	45
Informático	7	1	0	0	0	0	76	15
Pessoal de Investigação Científica	0	0	0	0	0	0	0	0
Docentes do Ensino Universitário	0	0	0	0	0	0	0	0
Médico	0	0	0	0	0	0	0	0
Bolseiros de Investigação	0	0	0	0	0	0	6	3
Estagiários PEUL	0	0	0	0	0	0	9	1
Estagiários PEPAC	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	9	17	0	0	0	27	206	923

3. Atividades em 2013

3.1. Serviços Centrais

Os Serviços Centrais da Universidade de Lisboa (SCUL) compreendem os serviços da Reitoria, o Estádio Universitário de Lisboa (EULisboa), os Serviços Partilhados e as Unidades Especializadas.

Os SCUL tem por missão coordenar, organizar e apoiar todas as entidades que compõem a ULisboa, nas diversas áreas de atividade e de suporte à equipa reitoral, sem prejuízo das competências dos órgãos de governo próprios de cada uma das Escolas.

As suas funções são de apoio à governação central da Universidade, às suas Escolas e à comunidade académica, e de prestação de serviços, mediante a utilização conjunta dos meios, atribuições e competências dos serviços referidos anteriormente, o que permite melhorar a sua eficiência. Esta organização funcional conjunta é feita sem prejuízo da autonomia própria da Reitoria e dos Serviços Autónomos prevista nos Estatutos da Universidade.

Enumeram-se assim:

a) Estádio Universitário de Lisboa (EUL)

O Estádio Universitário tem um papel crucial na ULisboa na promoção do desporto, da atividade física e da saúde, direccionada não só para a comunidade académica como para a comunidade em geral. Para tal os seus Núcleos de Serviços Técnico-Desportivos, de Saúde e Bem-estar, e Instalações e Serviços Gerais prosseguiram um conjunto de atividades físico-desportivas de forma a concretizar a sua missão, isto é, no sentido de promover o Desporto, a atividade Física e a saúde e bem-estar a toda a académica da ULisboa e , numa dimensão mais ampla para a Região de Lisboa, desempenhando por isso, um papel importante de serviço público.

Assim, com o processo de fusão, o EUL continuou a desempenhar a missão, tendo feito parte das suas atividades: a organização de programas de exercício físico, desporto e saúde junto dos estudantes e do pessoal docente e não docente das instituições de ensino superior de Lisboa, com abertura para a sociedade civil, de modo a promover não só o lazer e desporto, como a cidadania e a formação e qualidade de vida dos seus utilizadores, numa lógica de interesse e serviço públicos; o apoio ao associativismo desportivo dos estudantes das instituições de ensino superior de Lisboa e respectivas estruturas dirigentes, respeitando a sua autonomia e iniciativa; o suporte através de bolsas de estudos e de prémios, concedidos aos estudantes-atletas de alta competição do ensino superior. Além destes, deu-se especial atenção à manutenção e exploração do património imobiliário EUL, de modo que os seus espaços e equipamentos pudessem ser utilizados de forma mais eficiente e numa lógica de interesse público.

b) Gabinete de Auditoria Interna (GAI)

O GAI enquanto serviço por excelência de apoio à gestão, desenvolveu em 2013, um conjunto de atividades que tiveram impacto não só para a Equipa Reitoral, a quem habitualmente dão apoio, como e entre eles para o pessoal constituinte da ULisboa, isto é, aos investigadores, docentes e não docentes, ao Gabinete de Relações Externas da Ex-UTL, à Universitát Passau, à própria comunidade académica e à sociedade. O trabalho do Gabinete vai por isso, no sentido de conseguir desenvolver uma maior colaboração através da prestação de informação das atividades da Ulisboa, e desta em relação com o exterior.

As atividades desenvolvidas foram cumpridas e essencialmente realizadas na Cidade Universitária e no Palácio Burnay. Podem-se salientar entre algumas as atividades ligadas ao próprio funcionamento do Gabinete, isto é, à elaboração do Manual de Auditoria interna, um código de ética, e os estatutos intrínsecos à sua atividade. Para além dessas desenvolveu

atividades ligadas à prestação de contas e de informação sobre e da Universidade, desenvolvidas para o cumprimento do POC-ED, RJIES, e Regime da Administração financeira do Estado, através da actualização de mapas de consolidação de contas da EX-UTL, assim como a preparação de relatórios “Rotas da Matemática”, “Caminhos da Ciência”, “Verão na Técnica”, entre outras.

De entre as atividades do GAI relacionadas com os investigadores, salientam-se ainda as análises feitas enquanto apoio à candidatura ao Projeto MARS, a participação na implementação do sistema KOHA na ex-UTL, e atividades no âmbito das funções do Entity Appointed Representative (LEAR) da ex-UTL.

Com o exterior e em especial, em trabalho conjunto com a Universität Passau, o GAI desenvolveu o Projeto UrbanSelf, apoiou o processo de registo na Comissão Europeia, de forma a garantir futuramente a candidatura da ULisboa a fundos e projetos comunitários, e colaborou no apuramento dos dados financeiros para o Ranking U-MultiRank.

c) Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade (GAGQ)

O GAGQ desempenha todo um conjunto de atividades que garantem, através do Núcleo de Avaliação, acompanhamento de toda atividade da Universidade, no sentido de garantir que a Universidade seja uma instituição de excelência e que, nessa ótica, preste serviços de maior qualidade, afectando não só a comunidade académica como a relação e visão da ULisboa perante o exterior. A acreditação dos ciclos de estudos e a avaliação de toda a atividade da ULisboa fazem parte das suas competências, através do conjunto de atividades definidas e exercidas pelo Núcleo de Acreditação.

No último semestre de 2013, o GAGQ desenvolveu um conjunto de atividades direccionadas para a vertente da qualidade, não só no trabalho desenvolvido para os projetos do U-Multirank e U-Map, assim como e nomeadamente, com a participação do Gabinete no Promoting Quality Culture (PQC), no 8th European Quality Assurance Fórum e no Seminário "Práticas de Qualidade: resultados no Ensino Superior". Para além das destas, as suas atividades foram intimamente relacionadas de forma mais acentuada com o Departamento Académico e com as Escolas, devido e a exemplo, a atividades de elaboração e envio de inquéritos de auto-avaliação de ciclos de estudos e as visitas externas realizadas nas Escolas, assim como o importante papel na temática da acreditação, alteração e extinção de ciclos de estudos, segundo um trabalho conjunto do Gabinete com as Escolas da ULisboa, com o objetivo de atingir resultados em termos de acreditação de Novos Ciclos de Estudo (NCE) através da A3ES, e dos Ciclos de Estudo em Funcionamento (CEF).

Por último, o GAGQ participou em atividades relacionadas com a temática da inclusão, nomeadamente a participação no GT2 e no GTAEDES, assim como teve um importante papel na elaboração dos estatutos ENEE na ex-UTL, e na gestão central quer do Portal das Empresas, implementado em agosto de 2013, quer no OPEST e atualização de dados on-line acerca da ULisboa.

d) Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP)

O GEP, no último semestre de 2013, teve um conjunto de atividades no sentido de colaborar, com a equipa Reitoral, na definição e acompanhamento do planeamento estratégico e operacional para a Ulisboa a realizar nos próximos 4 anos, assim como pela proposta de definição dos indicadores de Gestão relevantes e a serem utilizados para avaliar e prestar informações capaz de caracterizar a Ulisboa, nas suas mais diversas áreas, isto é, económica e financeira, social, de infra-estruturas, académica, de pessoal, de qualidade, de empregabilidade, entre outras.

Além disso o Gabinete de Estudos e Planeamento direccionou as suas atividades para a produção de documentos para a Gestão e Tomada de Decisão, dos Planos Atividades (PA) da RUL e do SPUL, e de relatórios de Controlo de Execução do Orçamento da Universidade de Lisboa.

e) Gabinete de Projectos, Empreendedorismo e Transferência de Conhecimento (GPETC)

O Gabinete desenvolveu as seguintes actividades, no âmbito das respectivas funções e competências: levantamento das tarefas dos colaboradores e definição de novas tarefas face às competências do Gabinete; elaboração do plano de atividades e da proposta de orçamento do Gabinete para 2014; consultadoria no âmbito do 7.º Programa Quadro; elaboração do Projeto de Competências Transversais; gestão/acompanhamento dos Projetos SAMA; gestão de Projetos Nacionais e Internacionais da Universidade de Lisboa; gestão financeira de projetos dos centros sediados nos 3 Is; apoio à gestão da rede de transferência do conhecimento; organização do evento "Meet your match@ulisboa'13"; gestão do portfólio de direitos de propriedade intelectual da Universidade de Lisboa; e apoio às Escolas na gestão de direitos de propriedade intelectual.

f) Gabinete Jurídico (GJ)

O Gabinete desenvolveu as suas actividades entre as de contencioso, com 89 processos pendentes em final do ano, de pareceres, com 130 pareceres emitidos, actividade regulamentar, com 21 solicitações, a divulgação de informação jurídico-legislativa relevante, a revisão dos Estatutos da ULisboa/Escolas, com 18 documentos, a consultoria/apoio jurídico variado, e a produção do arquivo interno do Gabinete/actualização da base de dados relativa aos processos em curso/apoio de secretariado.

g) Departamento de Assuntos Académicos (DAA)

O Departamento de Assuntos Académicos acompanha, no domínio técnico e administrativo, as matérias de âmbito académico, designadamente, as relativas ao regime escolar dos alunos, e às provas académicas e concursos para a contratação do pessoal docente e investigador, dando apoio aos órgãos da Universidade e das Escolas em todas as matérias correlacionadas com as suas competências.

Para além das diversas atividades relacionadas com o normal funcionamento do DAA, este serviço desenvolveu um conjunto de outros projetos que merecem especial destaque. O Departamento durante o período de agosto a dezembro de 2013 desenvolveu as seguintes actividades:

- Reorganização da Gestão Documental;
- Reorganização dos arquivos do Departamento de Assuntos Académicos;
- Realização de reuniões permanentes do GATUL (Grupo Apoio Técnico da Universidade de Lisboa) – Académicos;
- Apoiar na actualização dos regulamentos académicos, tais como o Tabela de Emolumentos/Preços para os atos praticados nos Serviços Centrais da Reitoria da ULisboa;
- Acompanhar as Provas de Doutoramento (PD), Provas de Agregação (Pag) e Provas de Mestrado e Ensino (PME);

h) **Departamento de Recursos Humanos (DRH)**

Na sequência do processo de fusão, houve uma necessidade de apresentação dos serviços do Departamento de Recursos Humanos às Escolas da ex-Universidade Técnica de Lisboa durante o ano de 2013. Deu-se início a um processo de gestão do Programa de Mobilidade Interna na ULisboa ajustando os recursos disponíveis às necessidades dos serviços. Ainda como consequência da integração dos dois sistemas organizacionais deu-se início ao processo de harmonização dos vários sistemas de assiduidade existentes nas estruturas que compõem os SCUL . Neste sentido efetuou-se a migração de dados dos ex-SAAS e do EUL para a base de dados de RH – GIAF; à preparação do Regulamento do Período de Funcionamento e do Horário de Trabalho dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa e à Implementação de uma plataforma de gestão de pedidos e incidentes de serviço no DRH.

Sendo composto pelo Núcleo de Contratação e Remunerações e pelo Núcleo de Avaliação e Formação de Pessoal Não Docente e Não Investigador, o DRH procedeu ao processamento de vencimentos e remunerações, garantindo a gestão centralizada de vencimentos dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa. Foram também realizadas ações no domínio da formação do pessoal não docente e não investigador (Gestão administrativa do programa de formação participada aprovado para a ULisboa - POPH) com o intuito de dotar os trabalhadores de maiores competências específicas às suas funções em ambiente de trabalho.

i) **Departamento de Relações Externas e Internacionais (DREI)**

O DREI enquadra nas suas funções a promoção e gestão da imagem da ULisboa, assim como todas as relações institucionais da RUL. O DREI desagrega-se da seguinte forma:

Núcleo de Comunicação (NC) ao qual está afeta a gestão e promoção da imagem e da cultura de comunicação da ULisboa. Salientamos o trabalho desenvolvido pelo NC no âmbito do desenho da árvore do microsite internacional (em inglês e português); Desenvolveu também processo para concretização do novo site da ULisboa; Paginação da publicação do "Balanço Social Consolidado da antiga UL para o ano de 2012"; Outras actividades relevantes, tais como, acompanhamento do contrato da GBNT, das normas gráficas a aplicar para a ULisboa; comunicação do "Centenário João dos Santos"; Publicação "Centros de Investigação da Universidade de Lisboa"; Service Desk - Campanha de comunicação; Impressão dos Certificados da "Convenção de Funcionários 2013"; Desenvolvimento de brochura para a "Academia" recentemente integrada no EUL; Guia do Processo de Validação de Aprendizagens; Imagem e Estratégia de Comunicação para o Instituto de Orientação Profissional; Comunicação do Seminário "Práticas de Qualidade"; Centro de Apoio ao Estudante da Faculdade de Direito; Organograma interativo dos Serviços Centrais da ULisboa; Desenho de convite Sessão Solene de Encerramento das comemorações do centenário da FDUL; Apoio às Jornadas da Empregabilidade; Divulgação do Prémio Universidade de Lisboa e do Prémio Sousa Franco; SIBUL - harmonização da imagem e dos URL; Base de dados de Provas Académicas no site ULisboa.pt.

Núcleo de Programação Cultural e Ligação à Sociedade (NPCLS) assegura as ações de relações externas e de protocolo académico da ULisboa, assim como a gestão e promoção de eventos culturais. Em 2013, destacam-se, entre outras realizações culturais, os projetos: Festa do Cinema Francês; Lisboa Open House (com visitas guiadas ao Edifício da Reitoria); a manutenção do site dedicado á cultura na Universidade; o Portugal Festival Awards; o Prémio Europeu Professor António de Sousa Franco; as exposições "New Ideas in Medalllic Sculpture 2012-2013" e "Alma - entre a Medicina e a Arte", de Francisco Goiana da Silva, ou ainda a 13ª Gala de Ópera da ULisboa;

Núcleo de Mobilidade (NM) coordena todos os processos relativos à mobilidade, no âmbito nacional e internacional, de professores, investigadores, estudantes e pessoal não docente. De entre as atividades desenvolvidas por este Núcleo destacam-se: a gestão do programa Erasmus (assinatura dos contratos institucionais, adendas, relatórios executivos e financeiros, análise e pagamento das bolsas, etc.) e do consórcio Erasmus Al Sud; gestão das bolsas Ibero-Americanas Santander Universidades; o estabelecimento de procedimentos comuns para as candidaturas a mobilidade ao abrigo de protocolos ou ainda a gestão dos Programas IAESTE e Almeida Garrett.

Núcleo de Relações Institucionais (NRI) que desenvolve a sua atividade no âmbito da promoção e apoio das relações institucionais, de carácter nacional e internacional, da ULisboa. Tem sido relevante na sua ação: a realização de novos protocolos, ou a renovação dos já existentes, de cooperação nacional e internacional no âmbito da ULisboa, bem como de termos adicionais, que regulem ações de cooperação específicas; a implementação e uma base

de dados com todos os protocolos e acordos em vigor; a participação em redes e associações de âmbito internacional; a organização e gestão de todos os pedidos de visita institucional de delegações à ULisboa ou ainda a participação em feiras internacionais.

De âmbito transversal a todo o DREI, importa ainda referir o trabalho desenvolvido para o novo site da ULisboa nomeadamente a inserção de conteúdos e atualização de informação, o manual de normas de publicação ou as regras de inserção e formatação de conteúdos.

j) **Departamento Financeiro (DF)**

O DF desenvolve a sua atividade no domínio da preparação e gestão orçamental, da consolidação, controlo e prestação de contas e do processamento contabilístico das operações da ULisboa. O DF compreende:

Área de Orçamento (AO), que elabora a proposta de orçamento da Universidade, assim como procede à classificação e registo orçamental da despesa. Esta área colaborou na preparação do orçamento da ULisboa; procedeu ao carregamento do orçamento no SIGO e DGO; fez o reporte dos mapas mensais de execução orçamental, dos mapas semestrais, dos mapas anuais, dos dados orçamentais (GPEARI, INE e Finanças); elaborou e enviou os relatórios trimestrais de execução orçamental; fez o apuramento dos saldos orçamentais e de gerência e tratou do registo dos cabimentos e dos compromissos; elaborou ainda as alterações orçamentais e as requisições de fundos.

Área Contabilística (AC), constituída pelo Núcleo de Contabilidade e de Tesouraria (NCT), procede ao registo da receita e da despesa e é responsável pela implementação da contabilidade analítica na ULisboa. Competiu a esta Área: a gestão do plano de contas, dos códigos de imposto, do ficheiro mestre de fornecedores e de clientes, de contas correntes de clientes, de fundos de maneo e permanentes; efetuou a contabilização dos documentos de receita, de despesa, das guias de reposição, das matrizes de vencimentos, do pagamento das guias de desconto e retenções; efetuou o registo da faturação; tratou do apuramento do IVA e outros impostos; da implementação de um sistema de contabilidade analítica e de uma folha de cofre única e uniformizada e ainda do reporte mensal do Plano de Contas (PLN), Balancete Analítico (BAL), Dívidas em Mora (DVM);

Área de Consolidação, Controlo e Prestação de Contas (ACCPC) à qual compete a consolidação das contas, assim como a realização de ações de controlo e verificação da contabilidade. Em 2013, foram: elaborados mapas patrimoniais previsionais, reconciliações bancárias, procederam-se a especializações, provisões e compromissos futuros e ao controlo e encerramento de contas; entregues as obrigações fiscais; elaborados os mapas trimestrais; as contas de gerência; acompanhados os auditores e revisores; prestadas contas a entidades externas e procedeu-se à consolidação de contas.

Transversal a todo o DF foram a elaboração e envio dos SLA's; a integração de contas da antiga UTL (PREMAC) e a implementação do SINGAP (Quidgest).

k) **Departamento de Aprovisionamento, Património e Compras (DAPC)**

O DPC exerce as suas competências no âmbito da construção, reabilitação e manutenção das instalações e equipamentos da ULisboa. É ainda da sua competência assegurar a normalização e otimização dos processos de aquisição de bens e serviços, a gestão e acompanhamento de contratos e a gestão ambiental na ULisboa. O DPC é constituído pela:

a) Área de Manutenção e Gestão de Instalações (AMGI), à qual compete a gestão das infraestruturas e equipamentos da Universidade, assim como a sua manutenção. De entre as atividades realizadas destacamos: a preparação das instalações da Reitoria, do Palácio Centeno e do Instituto para a Investigação Interdisciplinar para o alojamento de diversos serviços pós-fusão; a definição de novos procedimentos na Área e a integração de novos colaboradores; a implementação de uma plataforma de incidentes; a elaboração do plano de manutenção e também do levantamento de equipamentos de AVAC e dos postos de transformação das Escolas;

b) Área de Sustentabilidade (AS) que desenvolve estudos e posterior implementação de medidas que visem a melhoria do desempenho ambiental e otimização das infraestruturas e equipamentos da ULisboa. Em 2013, destacam-se o desenvolvimento dos projetos: Minigeração na ULisboa; "Renova o teu Papel na ULisboa"; Universidade Verde; "Eco-Escovinhas"; "Educação para a Saúde"; instalação de parques de estacionamento para bicicletas no Campus Cidade Universitária ou a elaboração das plantas de emergência do edifício C8 da Faculdade de Ciências.

c) Área do Edificado (AE) que assegura o planeamento, projeto e construção de edificado. Foram efetuadas diversos trabalhos de empreitada e projeto, destacando-se, entre outros: a substituição de coberturas de Pavilhão D e anexo e estabilização de paredes térreas em alvenaria do Pavilhão F da Faculdade de Farmácia; o projeto de reformulação, ampliação e beneficiação do parque de estacionamento da Faculdade de Letras; a empreitada de conclusão da construção do edifício para o Instituto Câmara Pestana da Faculdade de Medicina ou o projeto de adaptação do edifício da cantina II para instalações definitivas do IGOT;

d) Área de Compras e Aprovisionamento (ACA) que exerce as suas funções no âmbito da normalização e otimização dos processos de aquisição de bens e serviços, da gestão e acompanhamento de contratos e da gestão de bens patrimoniais da Universidade. De entre as atividades desenvolvidas em 2013 destacamos: o apoio na elaboração, validação e colocação na plataforma eletrónica dos procedimentos para as áreas de clientes dos Serviços Centrais e para as várias Unidades Orgânicas; o registo do património e dos stocks (entradas e saídas) das Unidades Orgânicas no Oracle; Gestão do armazém do economato ou ainda o levantamento dos contratos da antiga DERE.

l) **Departamento Informático (DI)**

No âmbito das competências que lhe são atribuídas, no domínio da gestão das políticas de tecnologias de informação e de comunicação da ULisboa decorrentes do processo de fusão, o Departamento Informático desenvolveu atividades dentro dos seus quatro quadrantes de

funcionamento: a Área de Aplicações e Sistemas de Informação, a Área de Apoio Informático; o Núcleo de Administração de Sistemas; e o Núcleo de Infraestruturas e Telecomunicações.

O Departamento Informático procedeu à realização das atividades necessárias para a interligação de sistemas entre as duas Universidades e de salvaguarda de dados para uma nova infraestrutura de armazenamento da ULisboa. Estabeleceram-se requisitos de implementação e regras de parametrização e procedeu-se à instalação e configuração da nova infraestrutura (Exchange 2013) informática para a ULisboa, dotando edifícios dos Serviços Centrais de infraestruturas de Rede (Palácio Centeno). O DI procedeu à realização de atividades decorrentes do processo de mudança: ao acompanhamento, configuração e alocação de postos de trabalho, manutenção e distribuição de software nos serviços centrais. O DI prestou apoio à realização de eventos através da prestação de serviços de audiovisuais vídeo-difusão e apoio a gravação de eventos pedagógicos (educast). Foram desenvolvidos conectores que possibilitassem a integração/sincronização da informação dos utilizadores da ULisboa com o sistema de cartões da CGD.

m) **Área de Documentação, Arquivo e Expediente (ADAE)**

À ADAE compete a gestão do património documental e bibliográfico da ULisboa, garantindo o acesso e divulgação de informação científica e académica. A ADAE é constituída pelo Núcleo de Documentação e pelo Núcleo de Arquivo e Expediente.

O Núcleo de Documentação realizou atividades que permitissem o melhoramento da divulgação dos serviços e da coleção da Biblioteca, no âmbito das suas competências de gestão, inserção e desenvolvimento de conteúdos do Repositório Institucional da Ulisboa em articulação com a equipa do RCAAP. Neste âmbito procederam-se a ações de melhoramento da qualidade do catálogo coletivo por meio: do tratamento e inventariação de espólios, da correção e realização de registos de autoridade e da elaboração de um relatório de erros sistemáticos. O plano de melhoramento da qualidade da coleção da Biblioteca da Reitoria passou pela sua especialização em áreas estratégicas, reorganização do espaço e pela organização de um plano de formação dos colaboradores em áreas emergentes.

Na sequência do processo de fusão, o Serviço de Expediente veio a ser integrado no novo Núcleo de Arquivo e Expediente. Neste sentido elaborou-se um mapa resumo referente às reclamações (Livro Amarelo) da UTL e UL e desenvolveram-se atividades de gestão documental adequação dos procedimentos tendo sido implementado o sistema Dot de registo de correspondência. O Núcleo de Arquivo e Expediente participou na implementação do projeto de gestão documental Webdoc e realizou atividades de suporte ao Serviço de Recursos Humanos dos SPUL. Após a fusão entre a UL e a UTL realizou o inventário da série de processos individuais ativos dos Serviços Centrais (Reitoria da UL; Reitoria da UTL) e da série de processos individuais inativos sequenciais (Escolas da UL). Durante o ano civil de 2013 procedeu à reorganização física de documentação e acompanhamento da intervenção de consolidação de estanteria e instalação de equipamento no depósito de arquivo 121.

n. **Gabinete de Controlo de Gestão**

O CCG exerce a sua actividade através da análise de documentos financeiros e estratégicos e através da elaboração de estudos e pareceres sobre a ULisboa.

3.2. Unidades Especializadas

Os SCUL compreendem um conjunto de unidades especializadas, sendo cada uma dedicada a uma determinada área ou propósito: os Museus da Universidade de Lisboa, o Instituto Dom Luis (IDL), o Instituto de Orientação Profissional (IOP), o Instituto de Investigação Interdisciplinar (3is) e o Instituto Confúcio (IC). Apresenta-se em baixo uma breve síntese das actividades realizadas no período em causa.

1. Museus da Universidade de Lisboa (MNHNC)

Os Museus da Universidade de Lisboa são constituídos pelo conjunto dos edifícios da antiga Escola Politécnica e Jardim Botânico, e dos edifícios do Observatório Astronómico de Lisboa (OAL), na Tapada da Ajuda, que lhe estejam afectos, assim como dos acervos museológicos da Universidade, compostos pelas colecções científica que integravam o Museu Nacional de História Natural, o Museu de Ciência, o OAL e o Instituto Bacteriológico Câmara Pestana.

Os Museus têm a missão de preservar e promover o património científico e natural a eles afecto, através da promoção de actividades científicas, pedagógicas e culturais destinadas à comunidade académica e à sociedade em geral.

Os Museus da Universidade de Lisboa desenvolvem exposições permanentes, de longa duração para a promoção da compreensão pública da natureza. Durante o período recebeu mais de 10 mil visitantes. Os Museus realizaram actividades educativas e de animação cultural de forma a colocar crianças e jovens em contacto com a Universidade de Lisboa, contribuindo para a sua formação no contexto das questões da ciência, do ambiente e da cidadania activa.

O Jardim Botânico e o Borboletário, aberto ao público em geral (cerca de 37 mil visitantes no período de agosto a dezembro de 2013), pretende promover a compreensão pública sobre a natureza e a ciência, disponibilizando um local de conhecimento e lazer.

No âmbito da valorização, desenvolvimento e divulgação de colecções e património, os Museus da ULisboa desenvolveram as seguintes actividades:

- Recolha, gestão, documentação, conservação e acessibilidade pública das colecções de história natural (zoologia, antropologia, herbários, geologia, mineralogia e paleontologia);
- Recolha, gestão, documentação, conservação e acessibilidade pública das colecções históricas (física, química, matemática, astronomia), e artísticas;

- Recolha, gestão, documentação, conservação e acessibilidade pública dos bancos (Banco de Sementes, Banco de Tecidos e ADN, Banco de Sons Naturais);
- Recolha, gestão, documentação, conservação e acessibilidade pública do Arquivo Histórico e Bibliotecas;
- Intervenções de conservação e segurança (elaboração do Plano de Conservação e Segurança, reorganização das reservas de colecções, concentração física das bibliotecas disciplinares dispersas, separação de livro antigo, catalogação);
- Plano de Salvaguarda do Jardim Botânico e Museu (Classificações e obrigações decorrentes da DGPC);
- Projectos de valorização e acessibilidade de colecções específicas: LISUTypes II (Andrew Mellon Foundation), Ilhas Afortunadas (Fundação Calouste Gulbenkian), Sleeping Beauty in the Garden (FACC/FCT);

Com o objectivo o reforço do papel do Museu e das suas colecções com infraestrutura de investigação, os Museus desenvolvem projectos de investigação sobre o património natural e científico. Actualmente os Museus participam em 17 projectos de investigação, tendo financiamento direto da Fundação para a Ciência e Tecnologia ou indirectamente através da Fundação da Faculdade de Ciências. Paralelamente, os Museus organizaram encontros científicos, para a divulgação dos resultados dos projectos de investigação, estimulando o diálogo e a discussão científica entre pares.

Os Museus promoveram a candidatura do Projecto 121 ao Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Lisboa de 2013, com o propósito de requalificação do Jardim Botânico, de modo a aumentar a capacidade de penetração na sociedade. Esta candidatura foi o projecto vencedor no escalão de financiamento de 500.000,00 €.

Além dos projectos acima identificados, os Museus também disponibilizaram actividades de formação avançada e de prestação de serviços e consultadoria na área do património natural e científico. Pretende-se um papel reforçado dos Museus na formação avançada e nos estudos do património natural, cultural histórico-científico. Durante o período em análise, os Museus disponibilizou infraestruturas laboratoriais e de reservas de colecções para três estudantes de mestrado e 13 estudantes de doutoramento. Para além disso, os Museus realizaram seis consultorias e prestações de serviços, incluindo o Programa Permanente de Apoio a Instituições com Património Científico.

2. Instituto Dom Luiz (IDL)

O Instituto D. Luís (IDL) constitui-se como um Centro de Investigação com estatuto de Laboratório Associado. As suas acções enquadram toda uma variedade de estudos e investigação relacionados com as áreas de meteorologia e geofísica.

Para além da sua componente de investigação, o IDL apresenta ainda uma vertente pedagógica que se reflecte na oferta de licenciaturas e mestrados nas áreas de Ciências Geofísicas, Engenharia Geográfica, Geologia e Engenharia da Energia e Ambiente.

O IDL encontrava-se em processo de integração na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com vista a um melhor enquadramento institucional, tendo em conta a natureza das acções de formação graduada e pós-graduada aqui desenvolvidas.

Destacam-se na sua atividade, no período em causa, o desenvolvimento de 37 projetos incluindo 2 projetos estratégicos, 1 por cada ano, e projetos no âmbito do “Ciência Viva”; a assinatura de protocolos e convénios – TESE, Galp, Milão, Brasil, Itália, Marrocos; e a receção de prémios – 2 prémios Gulbenkian, 1 por cada ano.

3. Instituto de Orientação Profissional (IOP)

O Instituto de Orientação Profissional (IOP) tem por função prestar serviços no domínio do aconselhamento de carreira, assim como de consultoria e de apoio a formação nesta área.

De entre os serviços prestados com regularidade, destacam-se a orientação e aconselhamento de carreira, os estudos e promoção de novas metodologias no domínio da Psicologia das Carreiras, a selecção e recrutamento para entidades públicas e privadas, a formação de técnicos e agentes facilitadores da orientação, a cooperação com organizações nacionais e a consultoria no domínio da Psicologia das Carreiras.

O IOP encontrava-se em processo de transferência para a Faculdade de Psicologia, onde poderá ser potenciada a missão desta instituição.

4. Instituto de Investigação Interdisciplinar (3Is)

O Instituto de Investigação Interdisciplinar (3Is) assenta a sua actividade no apoio e incentivo à investigação interdisciplinar, investigação relativa às matérias transversais a diversas áreas científicas. Neste sentido o 3Is acolhe diversos grupos de investigadores, promovendo paralelamente a cooperação nacional e internacional. A sua atividade no período em causa é retratada no âmbito de GEPTC.

5. Instituto Confúcio (IC)

O Instituto Confúcio (IC) centra a sua actividade na relação entre a Universidade e a cultura chinesa. Para o intensificar desta relação contribuem entre outras coisas o ensino do mandarim, o estabelecimento de protocolos de colaboração entre a Universidade (e o tecido empresarial) e a China e a promoção da cultura chinesa.

Destacam-se na sua atividade, no período em causa, o desenvolvimento de cursos de formação em Mandarim e de atividades de divulgação cultural – “Cerimónia do chá”, “Recorte de papel”, “Clube da língua”, para além da realização de dois grandes espetáculos, o Encontro Anual dos Institutos Confúcio em Pequim e a visita oficial a Tianjin.

Dada a já existente relação entre o IC e a Faculdade de Letras, como é o caso do ensino do mandarim na licenciatura em Estudos Asiáticos, foi iniciado o processo de transferência do IC dos SCUL para a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

4. Relatório de Gestão

4.1. Análise Orçamental

A contabilidade pública, ramo contabilístico no qual se insere a Universidade Lisboa, encontra-se dividida em conjuntos denominados de Fontes de Financiamento (fonte de financiamento) que classificam o orçamento com base nas diversas origens dos fundos orçamentais. As fontes de financiamento utilizadas neste Relatório de Gestão encontram-se divididas nos seguintes grupos:

Orçamento de Estado

Fonte de Financiamento 311 – Estado – Receitas Gerais não afetas a projetos cofinanciados

Fonte de Financiamento 313 – Saldos de Receitas Gerais não afetas a projetos cofinanciados

Fonte de Financiamento 319 – Transferências de Receitas Gerais entre organismos

Orçamento Comunitário

Fonte de Financiamento 412 – FEDER – PO Fatores de Competitividade

Fonte de Financiamento 480 - Outros

Receitas provenientes da instituição

Fonte de Financiamento 510 – Receitas Próprias do ano

Fonte de Financiamento 540 – Transferências de Receitas Próprias entre organismos

A análise efetuada neste relatório não tem em consideração os saldos transitados do ano anterior, assim como as verbas relativas à primeira metade do ano que não foram executadas.

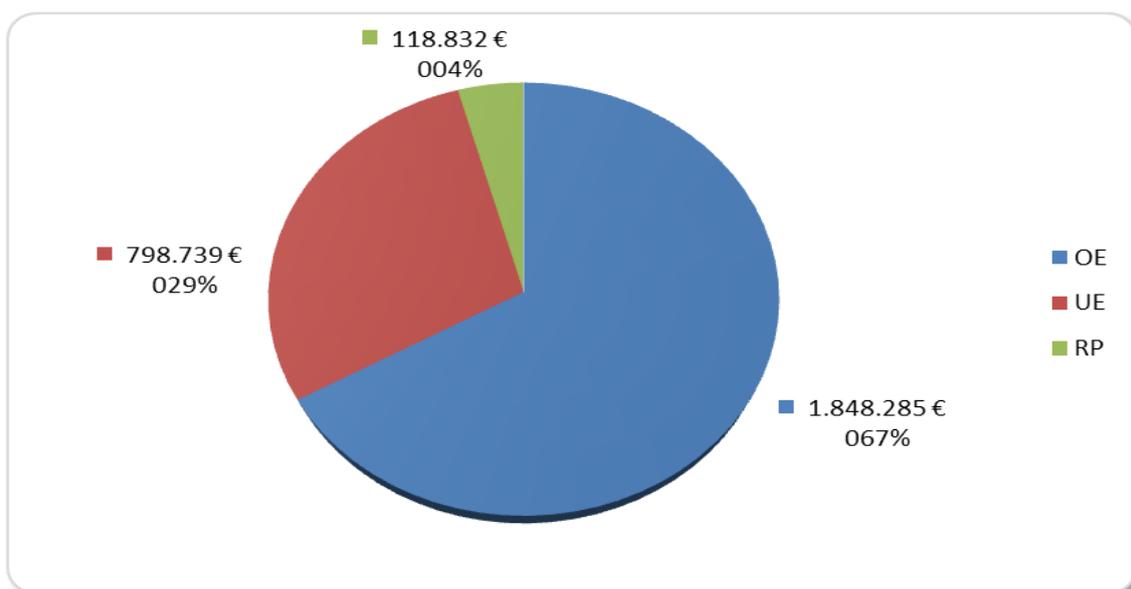
4.1.1. Receita

O SPULisboa arrecadou, entre 1 de agosto e 31 de dezembro de 2013, um montante de 2.765.856,76€.

A Receita será analisada numa primeira instância segundo a sua fonte de financiamento, sendo posteriormente analisada a sua execução orçamental.

No que concerne à fonte de financiamento, o SPULisboa segue a distribuição que se apresenta na figura seguinte.

Figura 02 - Distribuição da receita do SPULisboa por agrupamento de Fontes de Financiamento

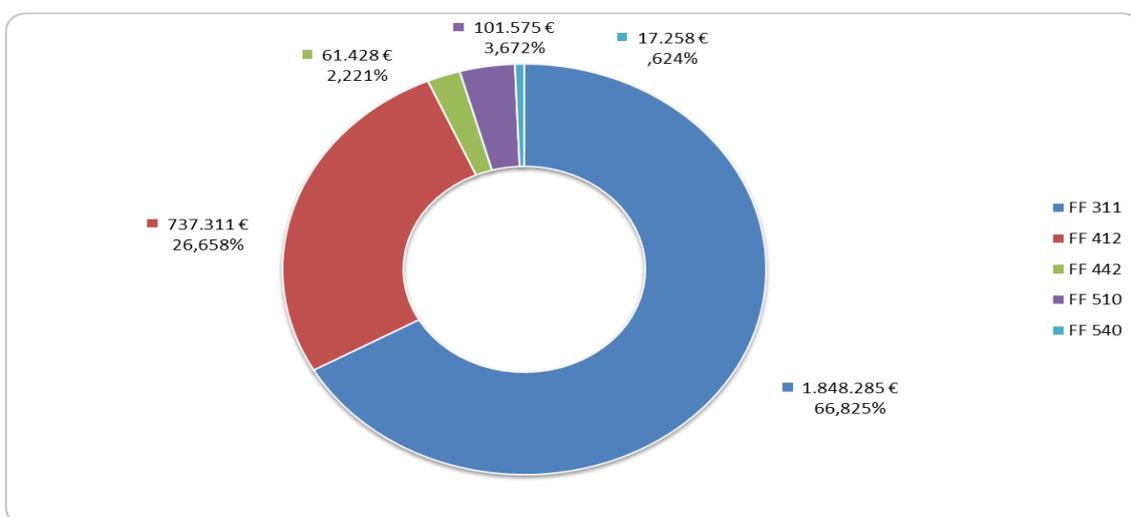


Fonte: Mapa 7.3 – Mapa de fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2013

A partir da figura acima ilustrado é possível visualizar o peso que o Orçamento de Estado (fonte de financiamento 311) apresenta no total da receita do SPULisboa (66,83%), no montante de 1,848 milhões de euros, o que demonstra a dependência que o mesmo tem deste tipo de financiamento. As outras duas grandes fontes de receita, ilustradas na figura acima, são representadas pelas receitas provenientes da União Europeia (fonte de financiamento 412 e 442), com o montante de 799 milhares de euros, que representa um peso de 28,88% do total da receita e, com um peso menos significativo (4,30%), encontramos as verbas provenientes de Receitas Próprias (fonte de financiamento 510 e 540).

A receita do SPULisboa é apresentada, de uma forma mais detalhada (por fonte de financiamento), na figura que se segue.

Figura 03 – Origem das receitas da SPULisboa por Fonte de Financiamento



Fonte: Mapa 7.3 – Mapa de fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2013

A fonte de financiamento de maior peso na origem da receita é a 311, verbas transferidas do Orçamento de Estado. O financiamento dos Projectos SAMA's obtido pela fonte de financiamento 412 e 442 apresentam a segunda maior fatia da origem das receitas do SPULisboa.

Analise-se agora a execução orçamental da Receita.

Quadro 04 – Execução orçamental da receita do SPULisboa

Tipo de Orçamento	Programa/ Medida	Classificação Económica	Descrição	Previsão Corrigida	Receitas Cobradas	Grau de Execução
111059000	013 015	06	Transferência Correntes	2.647.940,00	2.492.424,04	94,13%
111059000	013 015	07	Vendas de bens e serviços	33.234,00	101.574,72	305,63%
111059000	013 015	10	Transferências de Capital	171.859,00	171.858,00	100,00%
Subtotal				2.853.033,00	2.765.856,76	96,94%
Total				2.853.033,00	2.765.856,76	96,94%

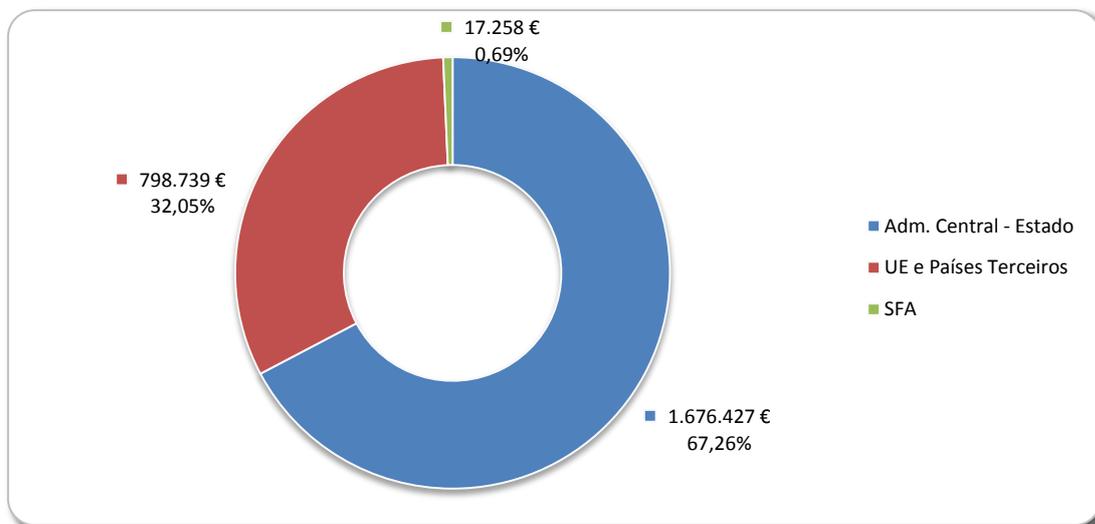
Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de controlo de execução orçamental da receita a 31 de dezembro de 2013

O Quadro 4 apresenta a informação relativa à execução orçamental da receita do SPULisboa, discriminada por programa/medida e classificação económica da receita.

Em relação à receita orçamentada (2.853 milhões de euros), o SPULisboa executou 96,94%, correspondente a 2,766 milhões de euros. É de salientar a elevada execução de todas as rubricas que compõem a receita do SPULisboa, destacando-se a execução relativa às vendas de bens e serviços (305,64%), em que apenas se previa arrecadar cerca de 33 mil euros e no entanto foram cobrados cerca de 102 mil euros.

O quadro acima permite ainda constatar o significativo peso que as Transferências Correntes assumem no total da receita arrecadada (94,13%), neste sentido far-se-á de seguida uma pequena análise às mesmas.

Figura 04 – Distribuição das Transferências Correntes recebidas pelo SPULisboa

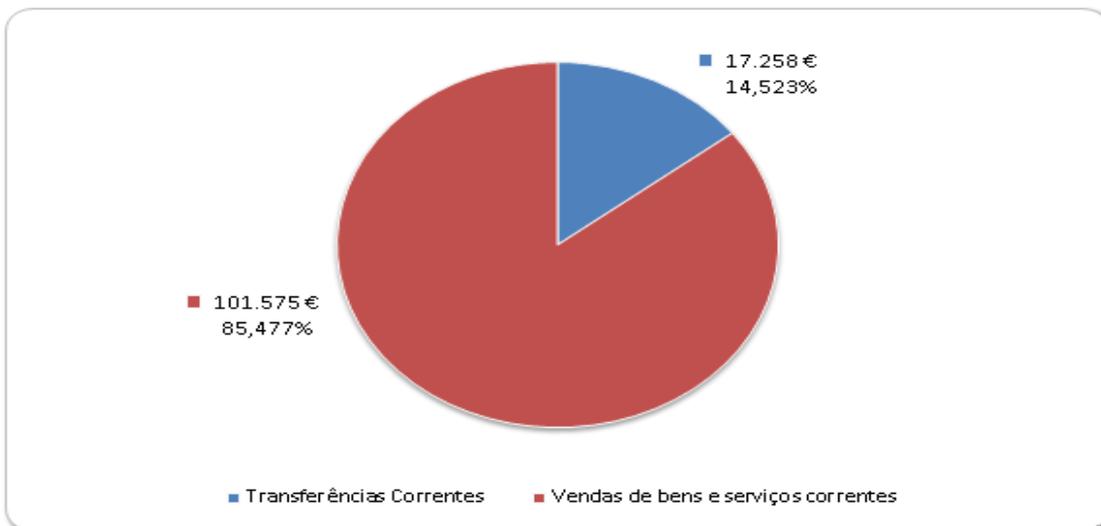


Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de controlo de execução orçamental da receita a 31 de dezembro de 2013

Desta figura é possível perceber que a receita do SPULisboa proveniente de Transferências Correntes tem maioritariamente origem em verbas provenientes do Estado (67,26%) e da UE e Países Terceiros (32,05%). Relativamente aos serviços e fundos autónomos, os 17.258€ dizem respeito a transferências provenientes das unidades da ULisboa, destacando-se a Faculdade de Ciências da ULisboa e Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, que transferiram respetivamente 10.115,21€ e 1.777,36€.

Apesar de, como já foi referido na figura 2, as Receitas Próprias corresponderem apenas a 4,30% do total da receita arrecadada, o carácter autónomo das mesmas merece uma análise própria, à qual se procede na figura seguinte.

Figura 05 – Origem das Receitas Próprias do SPULisboa



Fonte: Mapa 7.2 – Mapa de controlo de execução orçamental da receita do SPULisboa a 31 de dezembro de 2013

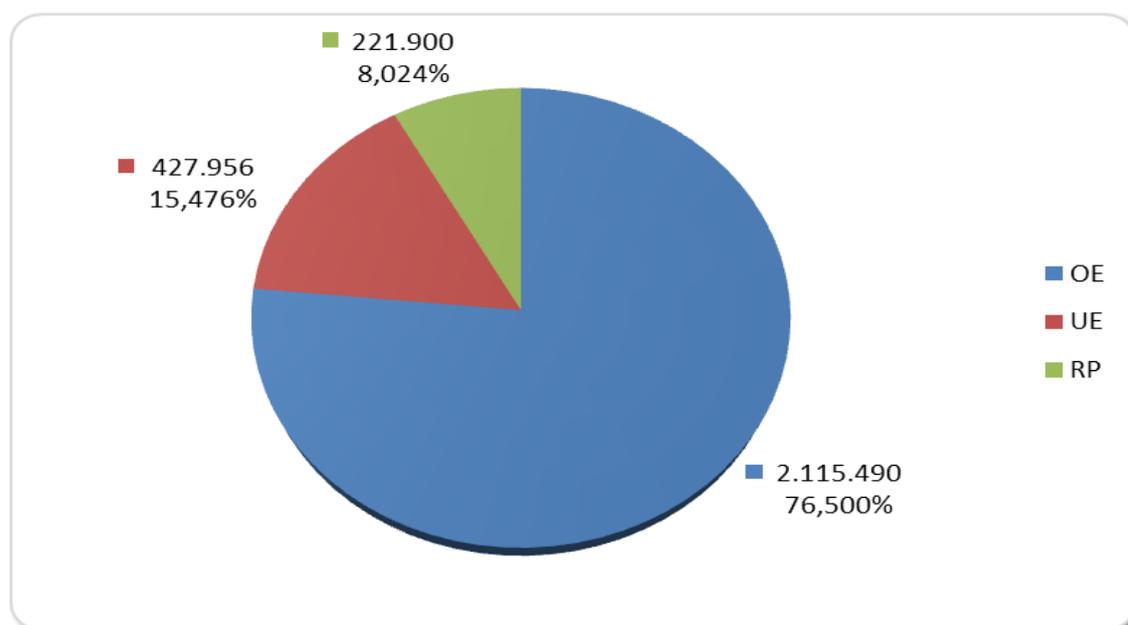
Da análise à figura em epígrafe depreende-se que a receita própria arrecadada pelo SPULisboa resulta sobretudo das Vendas de Bens e Serviços (85,48%) correspondente a estudos, pareceres, projetos e consultadoria.

No que concerne às Transferências Correntes (14,52%), esta é composta por transferências das Unidades da ULisboa, nas quais se destaca a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) com uma transferência de 10.115,21€ (58,61% do total das Transferências Correntes).

4.1.2. Despesa

À semelhança da análise efectuada no anterior subcapítulo da receita, também neste subcapítulo serão feitas em primeiro lugar uma análise da despesa por fonte de financiamento, e posteriormente uma análise à sua execução orçamental.

Figura 06 - Distribuição da despesa do SPULisboa por agrupamento de Fonte de Financiamento

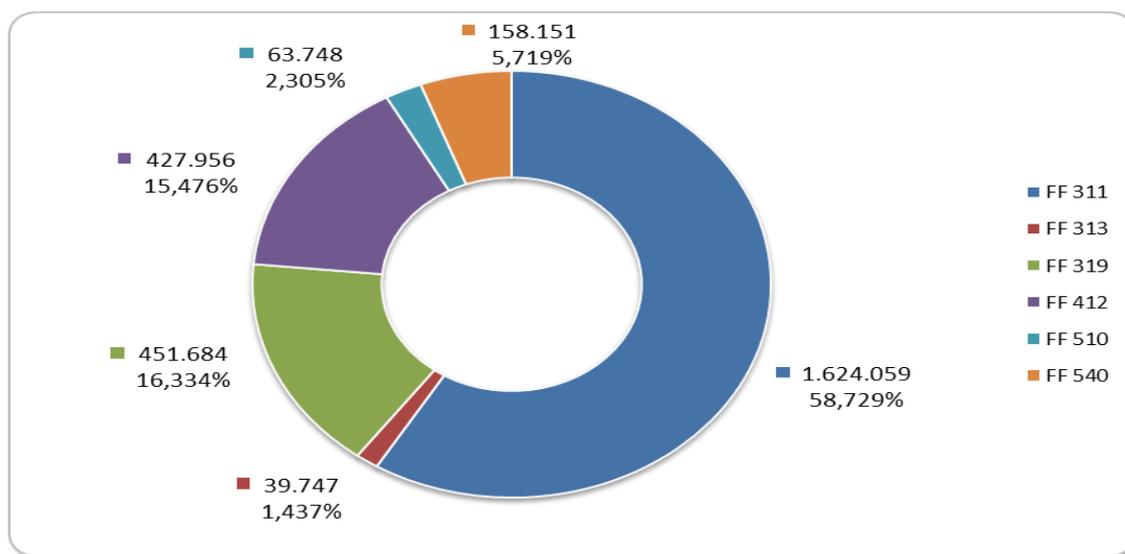


Fonte: Mapa 7.3 - Mapa de fluxos de caixa a 31 de dezembro 2013

O SPULisboa, no período de 1 de agosto a 31 de dezembro de 2013, realizou despesa num montante de 2,765 milhões de euros, tendo 76,50% desta sido suportada por verbas provenientes de OE. Realce-se ainda o peso da despesa paga com verbas provenientes da Comunidade Europeia, que com um montante de 427,956 milhares de euros representam uma fatia de 15,48% do total da despesa. Finalmente temos as despesas pagas com verbas provenientes de Receitas Próprias, que assumem os restantes 8,02% do bolo da despesa.

Esta informação está espelhada, de forma mais pormenorizada, na figura seguinte onde a mesma é apresentada ao nível da fonte de financiamento.

Figura 07 – Distribuição da despesa do SPULisboa por Fonte de Financiamento



Fonte: Mapa 7.3 - Mapa de fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2013

Passando agora à análise da execução orçamental da despesa.

Quadro 05 - Execução orçamental da despesa do SPULisboa

Tipo Orçamento	Programa /Medida	Classificação Económica	Descrição	Dotação Corrigida	Despesa Paga	Grau de Execução
111059000	013 015	01	Despesas com pessoal	1.533.677,00	1.314.864,20	85,73%
111059000	013 015	02	Aquisição de bens e serviços	2.019.763,00	912.789,07	45,19%
111059000	013 015	04	Transferências correntes	189.491,00	188.539,41	99,50%
111059000	013 015	06	Outras despesas correntes	8.698,00	5.985,80	68,82%
111059000	013 015	07	Aquisição de bens de capital	837.220,00	343.166,76	40,99%
			Subtotal	4.588.849,00	2.765.345,24	60,26%
			Total	4.588.849,00	2.765.345,24	60,26%

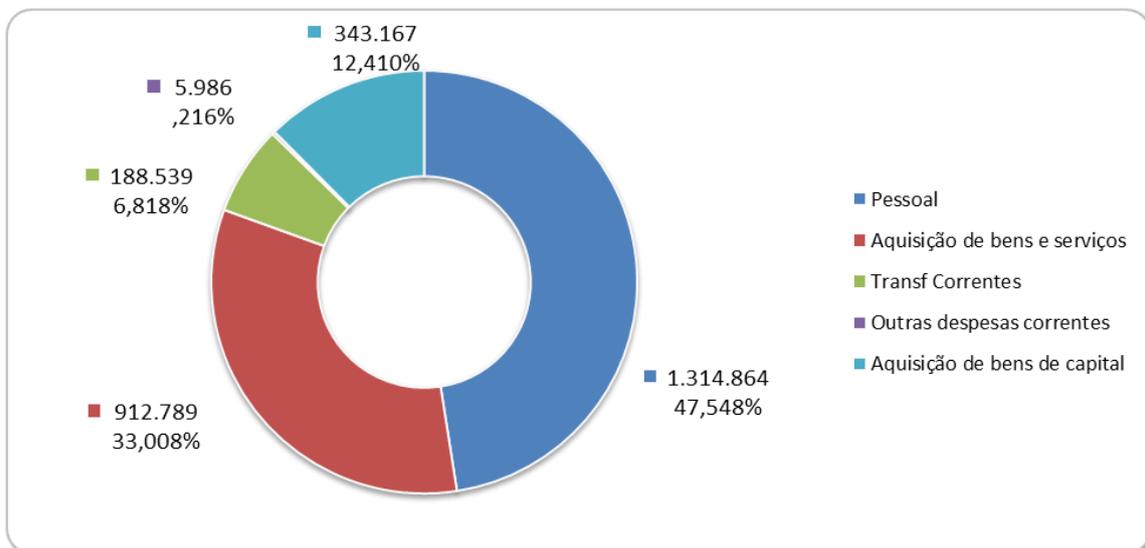
Fonte: Mapa 7.1 - Mapa de controlo da execução orçamental da despesa a 31 de dezembro de 2013

Da análise ao quadro acima podemos concluir que o SPULisboa previa efetuar despesa no montante de 4,589 milhões de euros, dos quais foram executados 60,26% (2,765 milhões de euros).

Dada a natureza dos serviços prestados pelo SPUL, o mesmo apenas apresenta nas suas contas a medida de Administração (013015). Os 60,26% de grau de execução desta medida são sobretudo influenciados pelas Despesas com Pessoal (1,315 milhões de euros executados em 1,534 milhões possíveis) e pelas Aquisições de Bens e Serviços (912,789 milhares de euros executados em 2,020 milhões possíveis).

Na figura seguinte é feita uma repartição das despesas pagas pelo SPULisboa por classe económica.

Figura 08 - Distribuição da despesa do SPULisboa por agrupamento



Fonte: Mapa 7.1 – Mapa de controlo da execução orçamental da despesa a 31 de dezembro de 2013

Da figura acima pode constatar-se que a maior parte da despesa executada pelo SPULisboa (80,56%) se encontra concentrada nos agrupamentos de Despesas com Pessoal (que sozinho tem um peso de 47,55%) e de Aquisição de Bens e Serviços (33,01%).

Quadro 06 – Origem e Aplicação de Fundos do SPULisboa

Programa/ Medida	Fonte de Financiamento	Descrição	Recebimentos 31-12-2013
Orçamento de Estado			
013 015	311	06 - Transferências Correntes	1.676.427,32
013 015	311	10 - Transferências de Capital	171.858,00
Total do Orçamento de Estado			1.848.285,32
Financiamento da União Europeia			
013 015	412	06 - Transferências Correntes	737.310,69
013 015	442	06 - Transferências Correntes	61.428,29
Total do Financiamento da União Europeia			798.738,98
Receitas Próprias			
013 015	510	07 - Vendas de bens e serviços correntes	101.574,72
013 015	540	06 - Transferências Correntes	17.257,74
Total das Receitas Próprias			118.832,46
Total dos Recebimentos			2.765.856,76

Programa/ Medida	Fonte de Financiamento	Descrição	Pagamentos 31-12-2013
Orçamento de Estado			
013 015	311	01 - Despesas com Pessoal	1.275.117,22
013 015	311	02 - Aquisição de bens e serviços	170.268,28
013 015	311	04 - Transferências Correntes	159.674,29
013 015	311	06 - Outras despesas correntes	304,86
013 015	311	07 - Aquisições de bens de capital	18.694,16
013 015	313	01 - Despesas com Pessoal	39.746,98
013 015	319	02 - Aquisição de bens e serviços	331.307,98
013 015	319	04 - Transferências Correntes	28.865,12
013 015	319	07 - Aquisições de bens de capital	91.510,77
Total do Orçamento de Estado			2.115.489,66
Financiamento da União Europeia			
013 015	412	02 - Aquisição de bens e serviços	336.321,23
013 015	412	07 - Aquisições de bens de capital	91.634,83
Total do Financiamento da União Europeia			427.956,06
Receitas Próprias			
013 015	510	02 - Aquisição de bens e serviços	61.232,91
013 015	510	06 - Outras despesas correntes	2.515,33
013 015	540	02 - Aquisição de bens e serviços	13.658,67
013 015	540	06 - Outras despesas correntes	3.165,61
013 015	540	07 - Aquisições de bens de capital	141.327,00
Total das Receitas Próprias			221.899,52
Total dos Pagamentos			2.765.345,24

Fonte: Mapa 7.3 – Mapa de Fluxos de Caixa a 31 de dezembro de 2013

Da análise do quadro anterior pode verificar-se que o SPULisboa arrecadou 2,766 milhões de euros (excluindo os saldos da gerência anterior). Estas verbas têm origem, na sua maioria, no Orçamento de Estado (66,83%). As receitas provenientes da União Europeia e de receitas próprias representam respetivamente 28,8% e 4,30% do valor global.

Os pagamentos efetuados pelo SPULisboa totalizaram 2,765 milhões de euros. Estes pagamentos foram realizados, em grande parte, através de verbas provenientes do OE (76,50%) e respeitaram essencialmente a despesas com o pessoal, representando 46,11% dos

pagamentos globais dos SPULisboa. Os restantes pagamentos (23,50%) foram efetuados através de verbas provenientes da União Europeia e de RP, das quais 63,28% corresponderam a despesas com a aquisição de bens e serviços.

O saldo de gerência, excluindo as operações de tesouraria, que transitou para 2014 fixou-se nos 1.736.326,72€.

4.1.3. Evolução Orçamental

Passamos a fazer a análise da evolução da receita e despesa orçamental do triénio 2011-2013.

Nesta área vamos analisar a evolução orçamental do SPULisboa. Esta análise compreende o triénio 2011-2013. O ano de 2013 representa a agregação da entidade extinta (CRCSP) a 31 de Julho de 2013, mais a nova entidade criada em 1 de Agosto de 2013, o SPULisboa, integrada na estrutura orgânica dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa.

Quadro 07 – Evolução da Receita Orçamental

Receita Cobrada Líquida	2011	2012	2013	Peso 2013	Soma de Variação 2012-2011	Soma de Variação 2013-2012
1	3.446.633,87 €	4.829.332,62 €	6.863.769,04 €	100,00%	40,12%	42,13%
019015	3.446.633,87 €	4.829.332,62 €	6.863.769,04 €	100,00%	40,12%	42,13%
05 Rendimentos da propriedade	- €	- €	- €	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
06 Transferências correntes	3.165.836,00 €	4.239.595,67 €	4.904.052,77 €	71,45%	33,92%	15,67%
07 Venda de bens e serviços correntes	5.230,11 €	48.761,44 €	144.121,35 €	2,10%	832,32%	195,56%
10 Transferências de capital	80.000,00 €	483.774,00 €	295.986,30 €	4,31%	504,72%	-38,82%
15 Reposições não abatidas nos pagamentos	0,06 €		0,73 €	0,00%	-100,00%	#DIV/0!
16 Saldo da gerência anterior	195.567,70 €	57.201,51 €	1.519.607,89 €	22,14%	-70,75%	2556,59%
17 Operações extra-orçamentais			- €	0,00%	#DIV/0!	#DIV/0!
Total Geral	3.446.633,87 €	4.829.332,62 €	6.863.769,04 €	100,00%	40,12%	42,13%

As rubricas de maior impacto na execução da receita do SPULisboa são as transferências correntes e de capital do Ministério, bem como o financiamento da Agência de Modernização Administrativa (AMA).

Quadro 08 – Evolução dos Saldos de Gerência

Evolução dos Saldos de Gerência	2011	2012	2013
Receita Cobrada Líquida	3.446.633,87 €	4.829.332,62 €	6.863.769,04 €
Despesa Paga	3.389.432,36 €	4.678.598,24 €	5.127.442,32 €
Saldo de Gerência	57.201,51 €	150.734,38 €	1.736.326,72 €
Variação dos Saldos de Gerência			
	2012-2011	2013-2012	2013-2011
	93.532,87 €	1.585.592,34 €	1.679.125,21 €

Quadro 09 – Evolução da Despesa Orçamental

Despesa Paga		2011	2012	2013	Peso 2013	Varição 2012-2011	Varição 2013-2012
1	Orçamento de Funcionamento	3.389.432,36 €	4.678.598,24 €	5.127.442,32 €	100,00%	0,38 €	9,59%
019015	Educação-Administração e regulamentação	3.389.432,36 €	4.678.598,24 €	5.127.442,32 €	100,00%	38,03%	9,59%
01	Despesas com o pessoal	1.479.717,97 €	2.100.490,89 €	2.853.979,13 €	55,66%	41,95%	35,87%
02	Aquisição de bens e serviços	1.521.422,55 €	1.941.516,25 €	1.470.628,28 €	28,68%	27,61%	-24,25%
04	Transferências correntes	178.191,08 €	287.048,62 €	399.495,72 €	7,79%	61,09%	39,17%
06	Outras despesas correntes	50.183,76 €	2.570,95 €	19.239,17 €	0,38%	-94,88%	648,33%
07	Aquisição de bens de capital	159.917,00 €	346.971,53 €	384.100,02 €	7,49%	116,97%	10,70%
Total Geral		3.389.432,36 €	4.678.598,24 €	5.127.442,32 €	100,00%	38,03%	9,59%

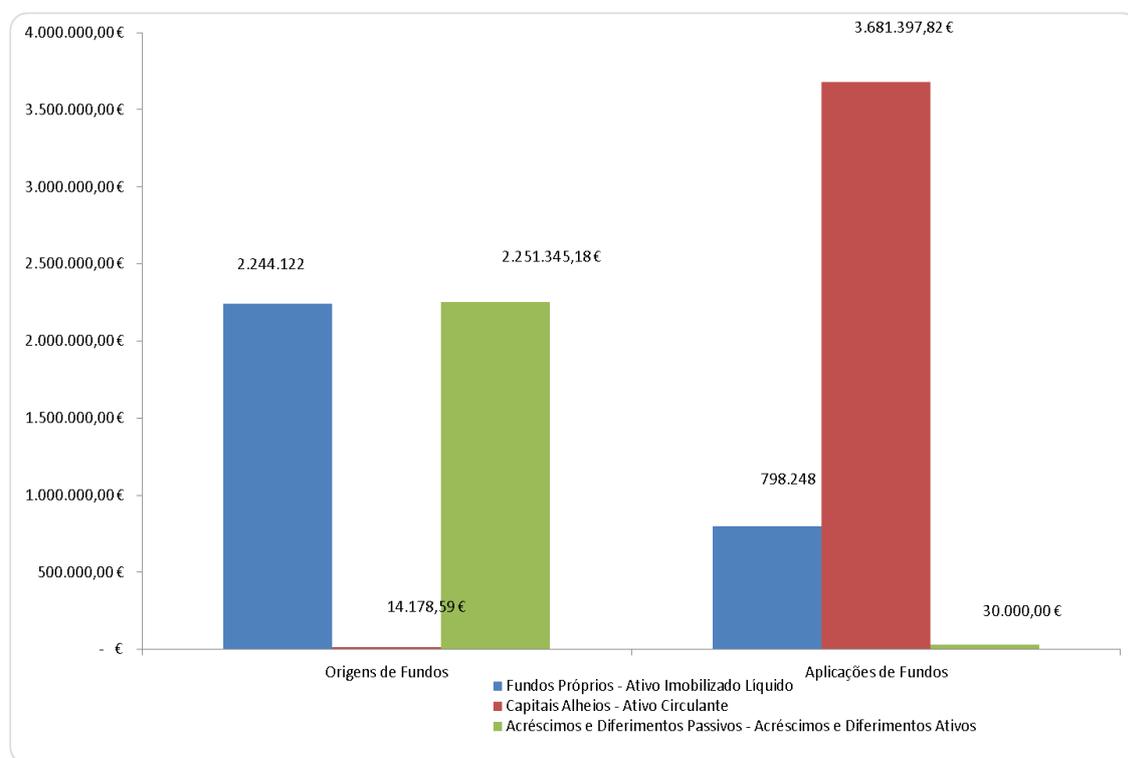
4.2. Análise Patrimonial

4.2.1. Análise do Balanço

Neste ponto será analisada a situação patrimonial do SPULisboa relativa ao período de 1 de agosto a 31 de dezembro de 2013.

Para iniciar esta análise, apresenta-se a seguinte figura reflector da estrutura patrimonial do SPULisboa a 31 de Dezembro de 2013.

Figura 09 - Estrutura patrimonial do SPULisboa



Fonte: Balanço a 31 de dezembro de 2013

Da análise à figura destaca-se o peso que o Ativo Circulante tem na estrutura patrimonial do SPULisboa, representando 81,63% das suas aplicações de fundos. As aplicações existentes são ainda influenciadas pelo Ativo Imobilizado Líquido, com o valor de 798,248 mil euros (17,70%) e com um valor residual encontram-se os Acréscimos e Diferimentos Ativos, que representam 0,67% do total das aplicações de fundos.

Relativamente às origens de fundos, estas são fortemente influenciadas pelos Acréscimos e Diferimentos Passivos (49,92%) e pelos Fundos Próprios (49,76%). Os Acréscimos e Diferimentos Passivos correspondem essencialmente a proveitos diferidos (1,819 milhões de euros). Os Fundos Próprios fixaram-se nos 2,244 milhões de euros, que resultam, em grande parte, do montante dos resultados transitados do exercício anterior (1,534 milhões de euros).

4.2.1.1. Activo

A estrutura do activo está representada no seguinte quadro.

Quadro 10 – Estrutura do Activo do SPULisboa

Activo	31-12-2013	
Imobilizado	798.248,10 €	17,70%
Existências	13.628,11 €	0,30%
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	1.940.133,92 €	43,02%
Disponibilidades	1.727.588,26 €	38,31%
Acréscimos e Diferimentos	30.000,00 €	0,67%
Total	4.509.598,39 €	100,00%

Fonte: Balanço a 31 de dezembro de 2013

No período em análise verifica-se um total de Activo de 4,510 milhões de euros, repartido pelas classes acima apresentadas, nas quais se destacam as Dívidas de Terceiros com um peso de 43,02% e as Disponibilidades com um peso de 38,31%. Essencialmente, as Dívidas de Terceiros dizem respeito ao registo do valor em dívida da AMA relativamente aos pedidos de reembolso de despesas dos projectos SAMA.

Analise-se agora a estrutura do imobilizado.

Quadro 11 - Composição do Imobilizado do SPULisboa

Imobilizado	Imobilizado Bruto	Amortizações Acumuladas	Imobilizado Líquido
Equipamento e material básico	75.257,41 €	30.152,96 €	45.104,45 €
Equipamento administrativo	1.199.509,49 €	502.145,21 €	697.364,28 €
Outras imobilizações corpóreas	88.967,42 €	33.188,05 €	55.779,37 €
Total	1.363.734,32 €	565.486,22 €	798.248,10 €

Fonte: Balanço e ABDR a 31 de dezembro de 2013

Deste quadro retira-se um total de Imobilizado Líquido de 798,248 milhares de euros resultantes de um Imobilizado Bruto de 1,364 milhões de euros amortizados por um montante de 565,486 milhares de euros. Deste montante de Imobilizado realce-se o valor da conta de Equipamento Administrativo com um total líquido de 697,364 milhares de euros (87,36%). Deste equipamento administrativo, 93,80% correspondem a equipamento e material de informática.

Quadro 12 - Estrutura das Dívidas de Terceiros do SPULisboa

Dívidas de Terceiros - curto prazo	31-12-2013	
Estado e outros públicos	9.946,33 €	0,51%
Outros devedores	1.930.187,59 €	99,49%
Total	1.940.133,92	100%

Fonte: Balanço a 31 de dezembro de 2013

O SPULisboa totalizou, neste período, um montante de 1,940 milhões de euros em dívidas de terceiros. Da análise a esta estrutura torna-se visível o enorme peso (99,48%) que Outros Devedores representa no total das dívidas de terceiros ao SPULisboa, destacando-se o montante em dívida da Agência para a Modernização Administrativa, no total de 1,927 milhões de euros (99,85% do total de Outros Devedores).

Quadro 13 - Estrutura das Disponibilidades do SPULisboa

Disponibilidades	31-12-2013	
Conta no Tesouro	1.613.645,86 €	93,40%
Depósitos em instituições financeiras	113.901,97 €	6,59%
Caixa	40,43 €	0,00%
Total	1.727.588,26 €	100,00%

Fonte: Balanço a 31 de dezembro de 2013

Nota: O montante de 40,43€ apresentado na conta de Caixa representa 0,003% do total das disponibilidades.

O quadro acima apresenta um total de Disponibilidades de 1,728 milhões de euros, devendo este valor ao montante existente na Conta no Tesouro que ascende a 1,614 milhões de euros (93,40%).

Daqui se retira que o SPULisboa cumpriu com o princípio da unidade de tesouraria, uma vez que 93,40% das suas disponibilidades se encontram disponíveis em serviços bancários disponibilizados pelo Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público (IGCP).

4.2.1.2.1 Acréscimos e Diferimentos Ativos

O SPULisboa, à data de 31 de dezembro de 2013, detinha um total de 30 mil euros em Acréscimos e Diferimentos Ativos. Este montante deriva do reconhecimento de verbas a transferir pela Faculdade de Ciências da ULisboa, para suportar os custos de funcionamento dos centros de investigação da FCUL instalados no Instituto de Investigação Interdisciplinar.

4.2.1.3.Passivo

O SPULisboa totalizou um Passivo de 2,266 milhões de euros, que pode ser analisado com mais detalhe de seguida.

Quadro 14 - Estrutura do Passivo do SPULisboa

Passivo	31-12-2013	
Fornecedores, c/c	7.085,00 €	0,31%
Estado e outros entes públicos	6.196,06 €	0,27%
Outros credores	850,00 €	0,04%
Acréscimos de custos	432.367,01 €	19,09%
Proveitos diferidos	1.818.978,17 €	80,29%
Total	2.265.476,24 €	100,00%

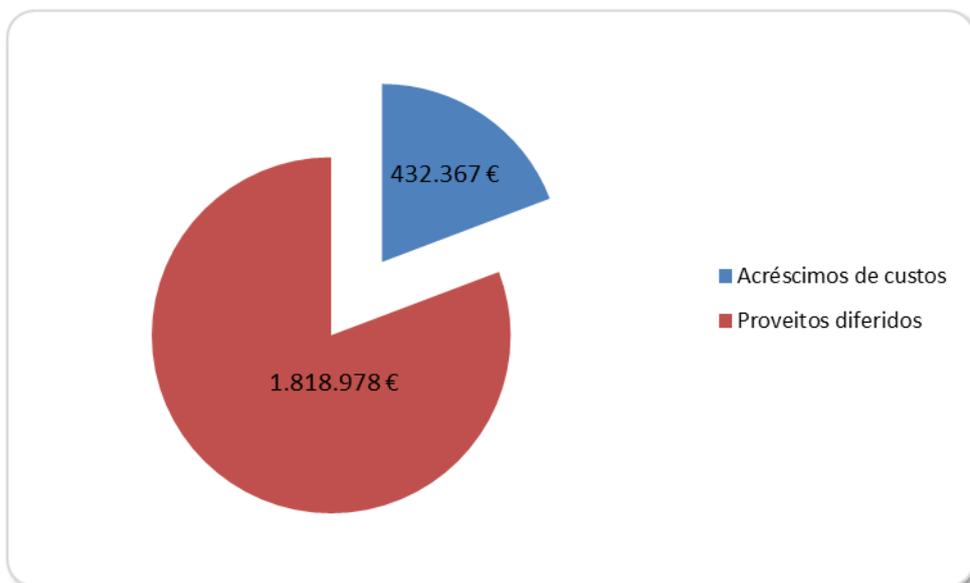
Fonte: Balanço a 31 de dezembro de 2013

O Passivo do SPULisboa é constituído, em grande parte, pelas contas de especialização do exercício – Acréscimos de Custos e Proveitos Diferidos – que representam 99,37% do total do passivo. Estas são analisadas com maior pormenor na figura 10. As dívidas a terceiros apresentam um valor pouco relevante (0,63%).

O quadro acima permite constatar que o total das dívidas a terceiros totalizou 14.178,59€. A TMN, CESCE SI e a NOVABASE constituíram, à data de 31 de dezembro, os principais credores do SPULisboa.

As dívidas ao Estado e a outros entes públicos corresponderam ao IVA (5.838,19€) e a contribuições para a Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações (357,87€).

Figura 10 - Acréscimos e diferimentos passivos do SPULisboa



Fonte: Balanço a 31 de dezembro de 2013

O valor dos acréscimos e diferimentos passivos fixou-se nos 2,251 milhões de euros.

Relativamente aos custos assumidos no final de 2013, cujo pagamento só se irá efetuar em exercícios futuros, consideraram-se como acréscimos de custos 432.367,01€ que correspondem a remunerações a liquidar.

Neste exercício, transitaram como proveitos diferidos, uma vez que já se recebeu e/ou contratualizou o recebimento de verbas mas ainda não se incorreu no custo, 1,819 milhões de euros que corresponderam a subsídios para investimento no valor de 456.974,97€ e 1.362.003,20€ para outros proveitos diferidos.

O montante registado em acréscimos e diferimentos passivos derivou da especialização das verbas previstas dos projetos SAMA: Projeto “Simplificação e integração dos processos e sistemas de informação da Universidade de Lisboa”, e Projeto “Balcão Único Multiserviços e Multicanal da Universidade de Lisboa”.

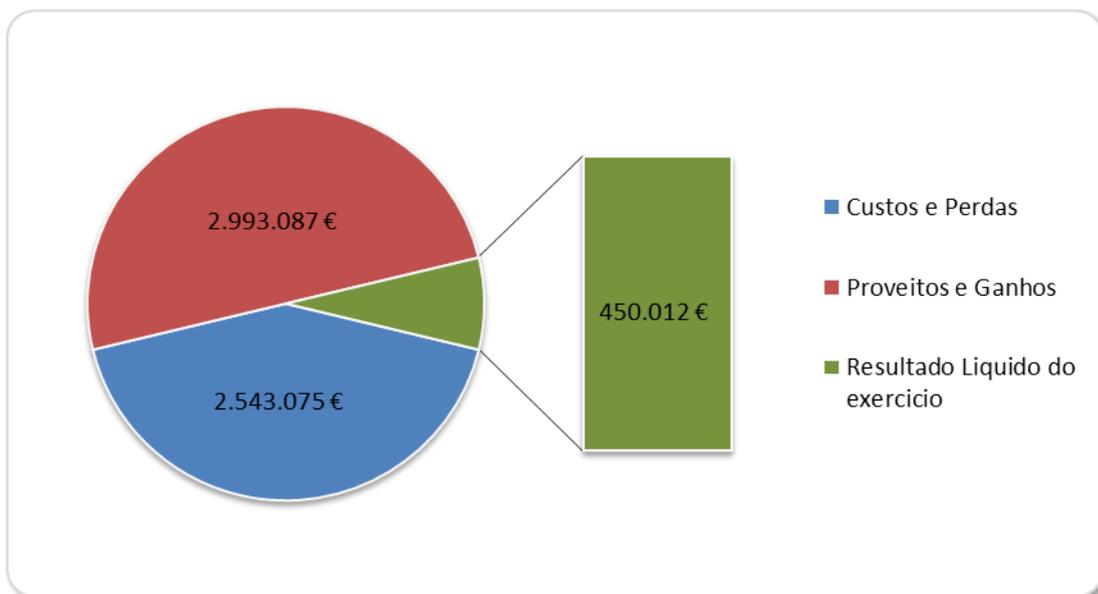
O valor registado em Outros Proveitos Diferidos corresponde, respetivamente, a verbas recebidas do SAMA 1 (6.413,40€) e do SAMA 2 (1.355.589,80€).

Por último, estão ainda registados na rubrica de Proveitos Diferidos as verbas relativas a subsídios de investimento, destinados a projetos europeus (236.542,22€) e investimentos em imobilizado firme (220.432,75€).

4.2.2. Análise de Resultados

No presente subcapítulo é feita uma análise aos resultados do SPULisboa que podem ser resumidos na seguinte figura.

Figura 1 – Resultado líquido do exercício do SPULisboa



Fonte: Demonstração dos resultados a 31 de dezembro de 2013

Da figura acima verifica-se que o resultado líquido apurado neste exercício apresentou um valor de 450.012€, resultantes da diferença não muito acentuada entre os proveitos e ganhos (2,993 milhões de euros) e os custos e perdas (2,543 milhões de euros).

No seguimento destes resultados far-se-á uma análise mais profunda aos custos e perdas e aos proveitos e ganhos nos subcapítulos subsequentes.

4.2.2.1. Estrutura de Proveitos

Quadro 15 – Estrutura dos Proveitos do SPULisboa

Proveitos e Ganhos	31-12-2013	
Proveitos Operacionais	2.895.455,17 €	96,74%
Proveitos suplementares.	68.817,55 €	2,30%
Transferências - Outras	2.826.637,62 €	94,44%
Proveitos Extraordinários	97.631,92 €	3,26%
Proveitos e Ganhos Extraordinários	97.631,92 €	3,26%
Total	2.993.087,09 €	100,00%

Fonte: Demonstração de resultados a 31 de dezembro de 2013

O valor total dos Proveitos e Ganhos do SPULisboa, a 31 de dezembro, foi de 2,993 milhões de euros. Para este resultado contribuíram essencialmente os Proveitos Operacionais, que representaram 96,74% do total dos proveitos, destacando-se as transferências recebidas pela instituição, com o montante de 2,827 milhões de euros.

Relativamente aos Proveitos Extraordinários, estes constituíram os restantes 3,26% dos proveitos, e dizem respeito, em grande parte, a transferências de capital (32.862,84€), a subsídios para projetos europeus (32.169,42€). Estão ainda incluídos os ganhos em existências (22.411,42€), que se referem à transferência de bens em stock da RULisboa para o SPULisboa.

O SPULisboa não obteve quaisquer proveitos e ganhos financeiros, no período em análise.

4.2.2.2. Estrutura de Custos

Quadro 16 – Estrutura dos custos do SPULisboa

Custos e Perdas	31-12-2013	
Custos Operacionais	2.234.284,05 €	87,86%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	47.709,12 €	1,88%
Fornecimentos e serviços externos	665.749,15 €	26,18%
Custos com o pessoal	1.198.880,64 €	47,14%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	188.539,41 €	7,41%
Amortizações do exercício	133.405,73 €	5,25%
Custos Financeiros	318,36 €	0,01%
Custos e perdas financeiras	318,36 €	0,01%
Custos Extraordinários	308.472,68 €	12,13%
Custos e perdas extraordinárias	308.472,68 €	12,13%
Total	2.543.075,09 €	100,00%

Fonte: Demonstração de resultados a 31 de dezembro de 2013

O SPULisboa totalizou, no período em análise, 2,543 milhões de euros em custos e perdas. Deste montante 87,86% correspondem a custos operacionais, sendo de destacar os 1,199

milhões de euros em custos com o pessoal (47,14% do total dos custos) e os 666 milhares de euros relativos a fornecimentos e serviços externos (FSE), isto é 26,18% do total.

No que respeita às Transferências correntes concedidas e prestações sociais, estas representam 7,41% do total dos custos (189 milhares de euros), sendo que 113 milhares de euros corresponderam a Bolsas de Estágio PEUL e os restantes 76 milhares de euros a outras transferências.

Os Custos e Perdas Extraordinários apresentaram um total de 308 milhares de euros, afetos a correções relativas a exercícios de exercícios anteriores, nomeadamente a custos com férias do pessoal de 2013 que não foram contemplados na especialização do ano (202.415,23€). Esta situação decorreu da alteração ao regime de subsídio de férias e natal.

Quadro 17– Fornecimentos e Serviços Externos do SPULisboa

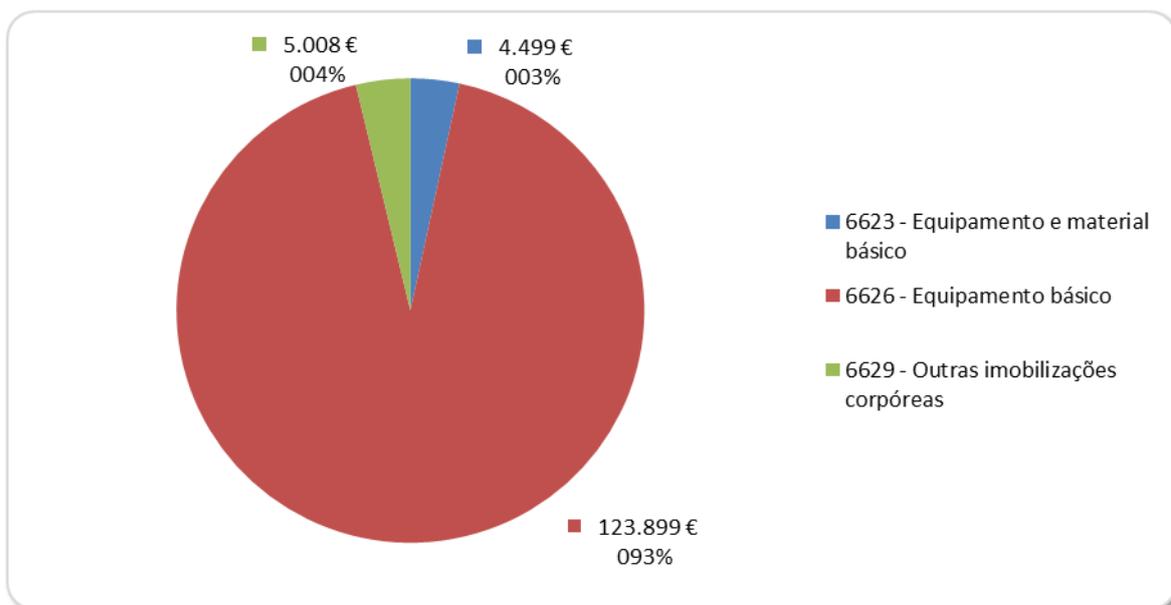
Código de Contas	Designação	31-12-2013	
62222	Comunicação	33.570,96 €	5,04%
62223	Seguros	961,17 €	0,14%
62226	Transportes de Pessoal	9,58 €	0,00%
62229	Honorários	8.658,21 €	1,30%
62232	Conservação e Reparação	594,09 €	0,09%
62233	Publicidade e Propaganda	3.247,18 €	0,49%
62236	Trabalhos especializados	589.317,11 €	88,52%
62298	Outros fornecimentos e serviços	29.390,85 €	4,41%
Total		665.749,15 €	100,00%

Fonte: Balancete Analítico antes do apuramento de resultados a 31 de dezembro de 2013

Nota: O montante de 9,58€ apresentado na rubrica de Transportes de Pessoal representa 0,001% do total dos FSE.

Da análise ao quadro acima verifica-se que a rubrica que apresenta um maior peso no total dos FSE do SPULisboa é a respeitante aos Trabalhos especializados (88,52%). Estes trabalhos especializados corresponderam, na sua maioria, a serviços de informática (333.645,54€ - 56,62% do total dos trabalhos especializados) e de assistência técnica (170.629,00€ - 28,95% do total dos trabalhos especializados).

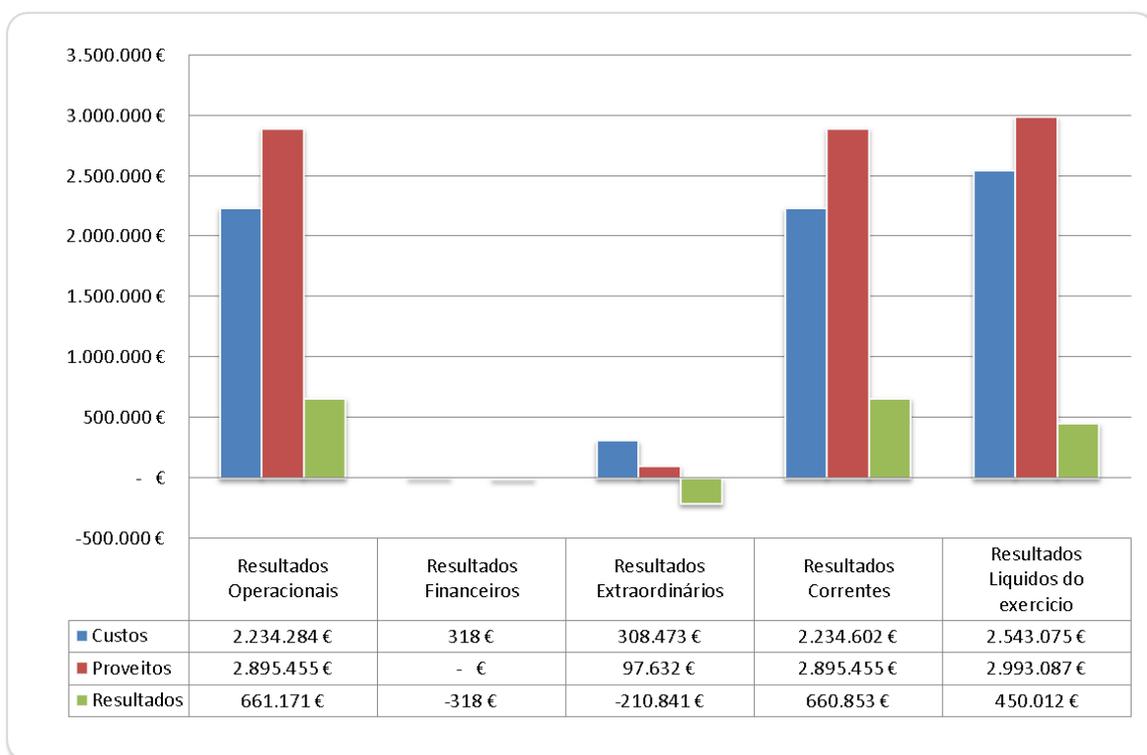
Figura 12 – Amortizações do Exercício do SPULisboa



Fonte: ABDR e Balancete Analítico antes do apuramento a 31 de dezembro de 2013

As amortizações do exercício totalizaram o montante de 133.405,73€. Destas realçam-se as amortizações realizadas em equipamento básico, que correspondem a 92,87% do total das amortizações, nomeadamente em equipamento de informática (121.125,72€), equipamento de escritório (2.206,31€) e outro equipamento administrativo (566,99€).

Figura 13 - Composição dos resultados do SPULisboa



Fonte: Demonstração de Resultados a 31 de dezembro de 2013

O SPULisboa apresentou um Resultado Líquido do Exercício positivo de 450.012,00€.

4.2.3. Indicadores Económicos e Financeiros

Quadro 18 – Indicadores Económicos e Financeiros – Equilíbrio Orçamental

Rácios	31-07-2013	Fórmula de Cálculo dos Rácios
Equilíbrio Orçamental (≥ 0)	2.765.856,76 \geq 2.765.345,24	Receitas Cobradas Líquidas (sem saldos) \geq Pagamentos

Fonte: Mapas de Fluxos de Caixa a 31 de dezembro de 2013

O SPULisboa apresenta-se em situação de equilíbrio orçamental, uma vez que o valor das receitas cobradas líquidas é superior aos pagamentos, apresentando uma diferença de 511,52€.

Quadro 19 – Indicadores Económicos e Financeiros – Rácios de Solvabilidade

Rácios	31-12-2013	Fórmula de Cálculo dos Rácios
Autonomia Financeira	0,50	$Autonomia\ Financeira = \frac{Fundos\ Próprios}{Ativo\ Total}$
Este rácio representa a maior ou menor capacidade de uma entidade fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus fundos próprios. Serve também para perceber como a entidade está a ser financiada, se com fundos próprios ou capitais alheios. A autonomia financeira dos SPULisboa é de 0,50, o que significa que metade dos Fundos Próprios representam metade do Ativo do SPULisboa, ou seja, a restante metade é financiada por Capitais Alheios.		
Solvabilidade	158,81	$Solvabilidade = \frac{Fundos\ Próprios}{Capitais\ Alheios}$
Este rácio apresenta a capacidade de cumprir os compromissos com os recursos que constituem os seus fundos próprios. O índice de solvabilidade do SPULisboa é de 158,81, do qual se conclui que os seus fundos próprios são superiores aos seus capitais alheios, o que revela que o SPULisboa está em condições de fazer face às suas obrigações correntes.		
Endividamento	0,003	$Endividamento = \frac{Capitais\ Alheios}{Ativo\ Total}$
Esta relação indica o grau de endividamento da entidade. O SPULisboa apresenta um valor de endividamento baixo, de 0,003, o que significa um baixo de dívidas a terceiros.		

Fonte: Balanço a 31 de dezembro de 2013

O SPULisboa tem baixa autonomia financeira onde o passivo representa cerca de 50% do activo total. O baixo nível de autonomia financeira prende-se com a inexistência de imobilizado próprio e ser um serviço de partilha e recursos técnicos comuns, não tendo actividade própria para entidades fora da ULisboa. No entanto apresenta rácio de solvabilidade satisfatório para fazer aos seus compromissos.

Quadro 20 – Indicadores Económicos e Financeiros – Rácios de Liquidez

Rácios	31-12-2013	Fórmula de Cálculo dos Rácios
Liquidez Geral	262,64	$Liquidez\ Geral = \frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante}$
Este rácio mostra a capacidade que a entidade tem para solver os seus compromissos de curto prazo, isto é, ativos que se espera que sejam convertidos em liquidez num período semelhante ao das responsabilidades. O SPULisboa apresenta um rácio de 262,64, o que traduz uma situação de liquidez bastante positiva, pois, os seus meios monetários disponíveis excedem em mais de 260 vezes o valor dos seus compromissos no curto prazo.		
Liquidez Reduzida	261,68	$Liquidez\ Reduzida = \frac{Ativo\ Circulante - Existências}{Passivo\ Circulante}$
Este rácio à semelhança da liquidez geral mostra que o SPULisboa está numa boa situação financeira no curto prazo, isto é, expressa a capacidade que a instituição tem em satisfazer as suas obrigações a curto prazo com os ativos circulantes, sem contar com as suas existências.		
Liquidez Imediata	122,25	$Liquidez\ Imediata = \frac{Disponibilidades}{Passivo\ Circulante}$
Este rácio analisa a capacidade do grau de cobertura dos passivos circulantes por disponibilidades. O SPULisboa, com uma liquidez imediata de 122,25, apresenta uma grande capacidade para pagar as suas dívidas de curto prazo utilizando para isso apenas o dinheiro de que dispõe.		
Prazo médio de pagamentos	4	$Prazo\ médio\ de\ pagamentos = \frac{Saldo\ médio\ de\ fornecedores}{Compras + FSE} \times 365\ dias$
Este rácio mostra o tempo médio que uma entidade leva a pagar aos seus fornecedores aquilo que já lhe faturaram. É um prazo importante, na medida em que enquanto a entidade não paga aos fornecedores, estes estão lhe a financiar a atividade. O SPULisboa demora, em média, 4 dias para efetuar o pagamento aos seus credores.		
Compras	8.275	$Compras = Ef + CMVMC - Ei$
As compras de matérias primas, subsidiárias ou de consumo não tem peso significativo nas atividades do SPULisboa.		

Fonte: Balanço, Demonstração dos Resultados e ABDR a 31 de dezembro de 2013

Os meios monetários diretos do SPULisboa excedem em 121,84 vezes as suas dívidas no curto prazo, demonstrando uma elevada capacidade para fazer face aos seus compromissos. A compra de existências durante o período em análise diz respeito à gestão de stocks que o SPULisboa efetua para ela própria e também para a RULisboa.

Quadro 21 – Indicadores Económicos e Financeiros – Rácios de Rendibilidade

Rácios	31-12-2013	Fórmula de Cálculo dos Rácios
Rentabilidade dos Capitais Próprios	0,20	$Rentabilidade\ dos\ Capitais\ Próprios = \frac{Resultado\ Líquido}{Fundos\ Próprios}$
Rendibilidade do Ativo	0,10	$Rendibilidade\ do\ Ativo = \frac{Resultado\ antes\ de\ encargos\ financeiros}{Ativo}$

Fonte: Balanço, Demonstração dos Resultados e ABDR a 31 de dezembro de 2013

4.2.3. Evolução financeira

Nesta área vamos analisar a evolução orçamental do SPULisboa. Esta análise compreende o triénio 2011-2013. O ano de 2013 representa a agregação da entidade extinta (CRCSF) a 31 de Julho de 2013, mais a nova entidade criada em 1 de Agosto de 2013, o SPULisboa, integrada na estrutura orgânica dos Serviços Centrais da Universidade de Lisboa.

Quadro 22 – Evolução Patrimonial da RULisboa

Conta POC	Descrição	2011	2012	2013	Peso	Varição	Varição
					%	2012-2011	2013-2012
4	Imobilizado	243.185,52 €	696.775,72 €	798.248,10 €	17,70%	186,52%	14,56%
45	Bens de domínio público			0,00 €	0,00%	-	-
44	Imobilizações em curso			0,00 €	0,00%	-	-
43	Imobilizações incorpóreas:			0,00 €	0,00%	-	-
42	Imobilizações corpóreas:	294.655,05 €	979.634,30 €	1.363.734,32 €	30,24%	232,47%	39,21%
41	Investimentos financeiros			0,00 €	0,00%	-	-
485	Amortizações Acumuladas de bens de dominio publico			0,00 €	0,00%	-	-
483	Amortizações Acumuladas de bens incorporeos			0,00 €	0,00%	-	-
482	Amortizações Acumuladas de bens corporeos	-51.469,53 €	-282.858,58 €	-565.486,22 €	-12,54%	449,57%	99,92%
3	Circulante	4.244,17 €	28.489,64 €	13.628,11 €	0,30%	571,27%	-52,16%
38	Regularização de existências			0,00 €	0,00%	-	-
36	Matériasprimas, subsidiárias e de consumo	4.244,17 €	28.489,64 €	13.628,11 €	0,30%	571,27%	-52,16%
32	Mercadorias			0,00 €	0,00%	-	-
31	Compras			0,00 €	0,00%	-	-
2	Terceiros	44.248,99 €	1.468.757,53 €	1.970.133,92 €	43,69%	3219,30%	34,14%
29	Provisões			0,00 €	0,00%	-	-
27	Acréscimos e diferimentos	31.702,21 €	43.506,30 €	30.000,00 €	0,67%	37,23%	-31,04%
26	Outros devedores	91,16 €	1.391.223,52 €	1.930.187,59 €	42,80%	1526033,74%	38,74%
25	Devedores e credores pela execução do orçamento			0,00 €	0,00%	-	-
24	Estado e outros entes públicos	9.477,77 €	9.718,59 €	9.946,33 €	0,22%	2,54%	2,34%
22	Fornecedores			0,00 €	0,00%	-	-
21	Clientes,alunos e utentes	2.977,85 €	24.309,12 €	0,00 €	0,00%	716,33%	-100,00%
1	Disponibilidades	47.891,30 €	141.620,61 €	1.727.588,26 €	38,31%	195,71%	1119,87%
18	Outras aplicações de tesouraria			0,00 €	0,00%	-	-
15	Títulos negociáveis			0,00 €	0,00%	-	-
13	Conta no Tesouro	46.382,12 €	70.401,75 €	1.613.645,86 €	35,78%	51,79%	2192,05%
12	Depósitos em instituições financeiras	1.509,18 €	71.214,48 €	113.901,97 €	2,53%	4618,75%	59,94%
11	Caixa		4,38 €	40,43 €	0,00%	-	823,06%
	Total do Activo	339.569,98 €	2.335.643,50 €	4.509.598,39 €	100,00%	587,82%	93,08%
5	Reservas	9.847,03 €	190.110,07 €	781.864,68 €	17,34%	1830,63%	311,27%
51	Património			0,00 €	0,00%	-	-
55	Ajustamentos de partes de capital em emp ou ent			0,00 €	0,00%	-	-
57	Reservas	-1.621,14 €	260.409,28 €	260.409,28 €	5,77%	16163,34%	0,00%
59	Resultados transitados	11.468,17 €	-70.299,21 €	521.455,40 €	11,56%	712,99%	841,77%
8	Apuramento de Resultados	-81.767,38 €	764.397,45 €	1.462.257,47 €	32,43%	1034,84%	91,30%
88	Resultado líquido do exercício	-81.767,38 €	764.397,45 €	1.462.257,47 €	32,43%	1034,84%	91,30%
	Total de Fundos Próprios	-71.920,35 €	954.507,52 €	2.244.122,15 €	49,76%	1427,17%	135,11%
2	Terceiros	411.490,33 €	1.381.135,98 €	2.265.476,24 €	50,24%	235,64%	64,03%
29	Provisões para riscos e encargos			0,00 €	0,00%	-	-
27	Acréscimos e diferimentos	375.239,99 €	1.375.279,90 €	2.251.345,18 €	49,92%	266,51%	63,70%
26	Outros credores	620,47 €		850,00 €	0,02%	-100,00%	-
25	Devedores e credores pela execução do orçamento			0,00 €	0,00%	-	-
24	Estado e outros entes públicos	258,72 €	5.366,42 €	6.196,06 €	0,14%	1974,22%	15,46%
23	Emprestimos			0,00 €	0,00%	-	-
22	Fornecedores	35.371,15 €	489,66 €	7.085,00 €	0,16%	-98,62%	1346,92%
21	Clientes,alunos e utentes			0,00 €	0,00%	-	-
	Total do Passivo	411.490,33 €	1.381.135,98 €	2.265.476,24 €	50,24%	235,64%	64,03%
	Total de Fundos Próprios e Passivo	339.569,98 €	2.335.643,50 €	4.509.598,39 €	100,00%	587,82%	93,08%
	Controlo	0,00 €	0,00 €	0,00 €			

O Quadro 22 apresenta a evolução patrimonial da RULisboa. As variações de maior relevância foram as seguintes:

Conta 42 - Imobilizações corpóreas: Respeita o acréscimo de aquisição de bens de capital para fazer face às actividades regulares e aos projectos financiados pela AMA.

Conta 26 - Outros devedores: Essencialmente, as Dívidas de Terceiros dizem respeito ao registo do valor em dívida da AMA relativamente aos pedidos de reembolso de despesas dos projectos SAMA. O aumento da conta deve-se à intensificação do envio de pedidos de pagamento para reembolso de despesas e ao ainda não ressarcimento por parte da AMA.

Conta 13 – Conta no Tesouro: Acréscimo de financiamento directo por OE e RULisboa, e adicionalmente a entrada dos reembolsos dos projectos SAMA's.

Conta 27 - Acréscimos e diferimentos (Passivos): Aumento associado ao reconhecimento de remunerações a liquidar, especialização do subsídio de férias (não efectuado em 2012 devido à

Lei do Orçamento de Estado) e o diferimento das verbas recebidas da AMA correspondentes ao financiamento do SAMA 1 e SAMA 2.

Quadro 23 – Evolução dos indicadores de solvabilidade e liquidez

Rátios	2011	2012	2013
Autonomia Financeira $Autonomia\ Financeira = \frac{Fundos\ Próprios}{Ativo\ Total}$	-0,21	0,41	0,50
Solvabilidade $Solvabilidade = \frac{Fundos\ Próprios}{Capitais\ Alheios}$	-1,98	162,99	158,81
Endividamento $Endividamento = \frac{Capitais\ Alheios}{Ativo\ Total}$	10,7%	0,3%	0,3%
Liquidez Geral $Liquidez\ Geral = \frac{Ativo\ Circulante}{Passivo\ Circulante}$	2,66	279,86	262,64
Liquidez Reduzida $Liquidez\ Reduzida = \frac{Ativo\ Circulante - Existências}{Passivo\ Circulante}$	2,54	274,99	261,67
Liquidez Imediata $Liquidez\ Imediata = \frac{Disponibilidades}{Passivo\ Circulante}$	1,32	24,18	122,25
Prazo médio de pagamentos	8	0	2

A autonomia financeira do SPULisboa tem-se melhorado significativamente durante todo o triénio em análise. O rácio de solvabilidade evidencia uma diminuição dos capitais alheios sobre os fundos próprios. O SPULisboa continua a demonstrar elevada capacidade para liquidar todo o seu passivo, com elevados níveis de liquidez. O prazo médio de pagamento observado está em níveis bastante baixos.

Quadro 24 – Evolução da Demonstração de Resultados da RULisboa

Conta POC	Descrição	2011	2012	2013	Peso	Varição	Varição
					%	2012-2011	2013-2012
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3.555,57 €	11.622,41 €	54.894,24 €	1,01%	226,88%	372,31%
62	Fornecimentos e serviços externos	1.537.609,15 €	1.734.199,65 €	1.354.416,18 €	24,94%	12,79%	-21,90%
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	178.191,08 €	287.048,62 €	399.495,72 €	7,36%	61,09%	39,17%
64	Custos com o pessoal	1.424.050,70 €	2.150.605,82 €	2.981.364,12 €	54,90%	51,02%	38,63%
65	Outros custos e perdas operacionais	45.916,50 €	2.285,42 €	115,60 €	0,00%	-95,02%	-94,94%
66	Amortizações do exercício	46.212,28 €	179.862,41 €	282.627,64 €	5,20%	289,21%	57,14%
67	Provisões do exercício			0,00 €	0,00%	-	-
	Total de Custos e Perdas Operacionais (A)	3.235.535,28 €	4.365.624,33 €	5.072.913,50 €	93,42%	34,93%	16,20%
68	Custos e perdas financeiras	21.564,14 €	285,53 €	416,76 €	0,01%	-98,68%	45,96%
	Total de Custos e Perdas Financeiros (C)	21.564,14 €	285,53 €	416,76 €	0,01%	-98,68%	45,96%
69	Custos e perdas extraordinárias	22.334,56 €	119.291,21 €	356.831,60 €	6,57%	434,11%	199,13%
	Total de Custos e Perdas Extraordinários (E)	22.334,56 €	119.291,21 €	356.831,60 €	6,57%	434,11%	199,13%
	Total de Custos e Perdas	3.279.433,98 €	4.485.201,07 €	5.430.161,86 €	100,00%	36,77%	21,07%
71	Vendas e prestações de serviços	6.666,20 €		0,00 €	0,00%	-100,00%	-
72	Impostos e taxas	41,76 €		0,00 €	0,00%	-100,00%	-
73	Proveitos suplementares		82.051,59 €	165.162,12 €	2,40%	-	101,29%
74	Transferências e subsídios correntes obtidos	3.147.058,87 €	4.858.016,62 €	6.542.733,70 €	94,93%	54,37%	34,68%
75	Trabalhos para a própria entidade			0,00 €	0,00%	-	-
76	Outros proveitos e ganhos operacionais			0,00 €	0,00%	-	-
	Total de Proveitos e Ganhos Operacionais (B)	3.153.766,83 €	4.940.068,21 €	6.707.895,82 €	97,32%	56,64%	35,79%
78	Proveitos e ganhos financeiros			0,00 €	0,00%	-	-
	Total de Proveitos e Ganhos Financeiros (D)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%	-	-
79	Proveitos e ganhos extraordinários	43.899,77 €	309.530,31 €	184.523,51 €	2,68%	605,08%	-40,39%
	Total de Proveitos e Ganhos Extraordinários (F)	43.899,77 €	309.530,31 €	184.523,51 €	2,68%	605,08%	-40,39%
	Total de Custos e Perdas	3.197.666,60 €	5.249.598,52 €	6.892.419,33 €	100,00%	64,17%	31,29%
	Resultados operacionais: (B) - (A) =	-81.768,45 €	574.443,88 €	1.634.982,32 €		802,53%	184,62%
	Resultados financeiros: (D)-(C) =	-21.564,14 €	-285,53 €	-416,76 €		98,68%	-45,96%
	Resultados Correntes: ((B)-(A)+(D)-(C)) =	-103.332,59 €	574.158,35 €	1.634.565,56 €		655,64%	184,69%
	Resultado líquido de exercício: ((B)-(A)+(D)-(C)+(F)-(E)) =	-81.767,38 €	764.397,45 €	1.462.257,47 €		1034,84%	91,30%

As variações de custos e perdas mais significativas materialmente foram os custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, transferências correntes concedidas e prestações sociais, custos com pessoal e custos e perdas extraordinárias. O aumento das matérias consumidas deveu-se ao efeito da implementação de uma gestão integrada dos

stocks da RULisboa e SPULisboa. A subida das transferências correntes concedidas e prestações sociais deve-se à Intensificação da oferta de estágios PEUL e BCG's dentro da estrutura de pessoal do SPULisboa, aumentando assim o pagamento total de bolsas. Os custos com pessoal cresceu no último triénio pelo aumento dos trabalhadores ao serviço do SPULisboa, integrados ou através de mobilidade interna na Universidade de Lisboa ou por abertura de concursos de pessoal. O acréscimo de custos e perdas extraordinárias deveu-se aos custos com subsídio de férias de pessoal de 2013 que não foram contemplados na especialização no ano. Para maior detalhe ver o ABDR.

Quanto aos proveitos e ganhos, as variações mais significativas foram nos proveitos suplementares, transferências e subsídios correntes obtidos e nos proveitos e ganhos extraordinários. Os proveitos suplementares tiveram crescimento no triénio devido à existência de um protocolo de consultadoria informática com a Escola Superior de Enfermagem. O crescimento do financiamento direto pelo Orçamento de Estado é evidenciado pelo aumento continuado das transferências e subsídios correntes obtidos. A variação dos proveitos e ganhos extraordinários está relacionada com o reconhecimento de proveitos do projecto SAMA, conforme identificado no ABDR.

Quadro 25 - Evolução dos indicadores de Rentabilidade

Rácios	2011	2012	2013
Rendibilidade Operacional das Vendas	-1226,6%	-	-
Rentabilidade Líquida das Vendas	-1226,6%	-	-
Rentabilidade dos Capitais Próprios	113,7%	80,1%	65,2%
Rendibilidade do Ativo	-17,7%	32,7%	32,4%

4.3. Demonstrações Financeiras

4.3.1. Balanço

Instituição: Centro de Recursos Comuns e Serviços Partilhados
Ano: 2013

Data: 22-ABR-2014 10:03
Página: 1 de 5

5 - Balanço

Unidade monetária: em Euros

Código das contas POC-Educação		Exercícios			
		2013		2012	
		AB	AP	AL	AL
	Activo				
	Imobilizado:				
	Bens de dominio publico:				
451	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
452	Edificios	0,00	0,00	0,00	0,00
453	Outras construções e infra-estruturas	0,00	0,00	0,00	0,00
454	Infra-estruturas e equipamento de natureza militar	0,00	0,00	0,00	0,00
455	Bens do patrimonio historico, artistico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00
459	Outros bens de dominio publico	0,00	0,00	0,00	0,00
445	Imobilizações em curso de bens de dominio publico	0,00	0,00	0,00	0,00
446	Adiantamentos por conta de bens de dominio publico	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
433	Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
	Imobilizações corpóreas:				
	Terrenos e recursos naturais				
421	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
422	Edificios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
423	Equipamento e material básico	75.257,41	30.152,96	45.104,45	51.966,44
424	Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
425	Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00
426	Equipamento administrativo	1.199.509,49	502.145,21	697.364,28	581.304,04
427	Taxes e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas	88.967,42	33.188,05	55.779,37	63.505,24
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00

Código das contas POC-Educação		Activo	Exercícios			
			2013		2012	
		AB	AP	AL	AL	
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corporadas	0,00	0,00	0,00	0,00	
		1.363.734,32	565.486,22	798.248,10	696.775,72	
411	Investimentos financeiros:					
	Partes de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	
412	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00	
414	Investimentos em imóveis	0,00	0,00	0,00	0,00	
415	Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	
		0,00	0,00	0,00	0,00	
	Circulante:					
	Existências:					
36	Materias-primas, subsidiárias e de consumo	13.628,11	0,00	13.628,11	28.489,64	
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refulgos	0,00	0,00	0,00	0,00	
33	Produtos acabados e intermedios	0,00	0,00	0,00	0,00	
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00	
		13.628,11	0,00	13.628,11	28.489,64	
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
2811 + 2821	Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	
211	Clientes, c/c	0,00	0,00	0,00	24.309,12	
212	Alunos c/c	0,00	0,00	0,00	0,00	
213	Utentes, c/c	0,00	0,00	0,00	0,00	
214	Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00	
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00	
251	Devedores pela execução do orçamento	0,00	0,00	0,00	0,00	

5 - Balanço

Unidade monetária: em Euros

Instituição: Centro de Recursos Comuns e Serviços Partilhados
Ano: 2013

Data: 22-ABR-2014 10:03
Página: 3 de 6

5 - Balanço

Unidade monetária: em Euros

Codigo das contas POC-Educação	Activo	Exercícios			
		2013		2012	
		AB	AP	AL	AL
229	Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	9.946,33	0,00	9.946,33	9.718,59
26	Outros devedores	1.930.187,59	0,00	1.930.187,59	1.391.223,52
		1.940.133,92	0,00	1.940.133,92	1.425.251,23
	Títulos negociáveis:				
151	Ações	0,00	0,00	0,00	0,00
152	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
153	Títulos da dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00
159	Outros títulos	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
13	Depósitos em instituições financeiras e caixas:				
12	Conta no Tesouro	1.613.645,86	0,00	1.613.645,86	70.401,75
11	Depósitos em instituições financeiras	113.901,97	0,00	113.901,97	71.214,48
	Caixa	40,43	0,00	40,43	4,38
		1.727.588,26	0,00	1.727.588,26	141.620,61
271	Acréscimos e diferimentos:				
272	Acréscimos de proveitos	30.000,00	0,00	30.000,00	30.000,00
	Custos diferidos	0,00	0,00	0,00	13.506,30
		30.000,00	0,00	30.000,00	43.506,30

Instituição: Centro de Recursos Comuns e Serviços Partilhados
Ano: 2013

Data: 22-ABR-2014 10:03
Página: 4 de 6

5 - Balanço

Unidade monetária: em Euros

Código das contas POC-Educação		Exercícios			
		2013		2012	
	Activo	AB	AP	AL	AL
	Total de amortizações		565.486,22		
	Total de provisões		0,00		
	Total do activo	5.075.084,61	565.486,22	4.509.598,39	2.335.643,50

(a) A desenvolver, segundo as rubricas existentes no «curto prazo» atendendo à exigibilidade da dívida ou de parte dela, a mais de um ano.

AB = activo bruto.

AP = amortizações e provisões acumuladas.

AL = activo líquido.

5 - Balanço

Unidade monetária: em Euros

Codigo das contas POC-Educação	Fundos próprios e passivo	Exercícios	
		2013	2012
	Fundos próprios:		
51	Património	0,00	0,00
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
	Reservas:	0,00	0,00
571	Reservas legais	0,00	0,00
572	Reservas estatutárias	0,00	0,00
573	Reservas contratuais	0,00	0,00
574	Reservas livres	0,00	0,00
575	Subsídios	0,00	0,00
576	Doações	0,00	0,00
577	Reservas decorrentes da transferência de activos	260.409,28	260.409,28
	Resultados transitados	1.533.700,87	<70.299,21>
88	Resultado líquido do exercício	450.012,00	764.397,45
	Passivo:	1.983.712,87	694.098,24
29	Provisões para riscos e encargos	0,00	0,00
	Dividas a terceiros - Curto prazo:	0,00	0,00
23111+23211	Empréstimos por dívida titulada	0,00	0,00
23112+23212	Empréstimos por dívida não titulada	0,00	0,00
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
221	Fornecedores, etc	7.085,00	489,66
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
222	Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
252	Credores pela execução do orçamento	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado, etc	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	6.196,06	5.366,42

Instituição: Centro de Recursos Comuns e Serviços Partilhados
Ano: 2013

Data: 22-ABR-2014 10:03
Página: 6 de 6

5 - Balanço

Unidade monetária: em Euros

Codigo das contas POC-Educação		Exercícios	
		2013	2012
	Fundos próprios e passivo		
26...	Outros credores	890,00	0,00
		14.131,06	5.856,08
273	Acréscimos e diferimentos:		
	Acréscimos de custos	432.367,01	194.040,94
274	Proveitos diferidos	1.818.978,17	1.181.238,96
		2.251.345,18	1.375.279,90
	Total dos Fundos próprios e do passivo	4.509.598,39	2.335.643,50

O Responsável,

Em ... de de ...

O Conselho de Administração:

Em ... de de ...

*** Fim do Relatório ***

4.3.2. Demonstração de Resultados

		Exercício			
		2013		2012	
Instituição: Centro de Recursos Comuns e Serviços Partilhados					
Ano: 2013					
6 - Demonstração dos resultados por natureza					
Data: 22-ABR-2014 09:56					
Página: 1 de 2					
Unidade monetária: em Euros					
Custos e perdas					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias.....	0,00	0,00	0,00	11.622,41
	Matérias.....	47.709,12	47.709,12	11.622,41	11.622,41
62	Fornecimentos e serviços externos:		665.749,15	1.772.444,16	1.734.199,55
	Custos com o pessoal:				
641 + 642	Remunerações.....	934.649,06	1.198.880,64	1.772.444,16	2.150.605,82
643 a 648	Encargos sociais.....	264.231,58		378.161,66	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais.....		188.539,41		287.048,62
66	Amortizações do exercício.....	133.405,73		179.862,41	
67	Provisões do exercício.....	0,00	133.405,73	0,00	179.862,41
65	Outros custos e perdas operacionais.....		0,00		2.285,42
	(A).....		2.234.284,05		4.366.624,33
68	Custos e perdas financeiras.....		318,36		285,53
	(C).....		2.234.602,41		4.365.909,86
69	Custos e perdas extraordinárias.....		308.472,68		119.291,21
	(E).....		2.543.075,09		4.485.201,07
88	Resultado líquido do exercício.....		450.012,00		764.397,45

Instituição: Centro de Recursos Comuns e Serviços Partilhados
Ano: 2013

Data: 22-ABR-2014 09:56
Página: 2 de 2

6 - Demonstração dos resultados por natureza

Unidade monetária: em Euros

	Exercício			
	2013		2012	
71	Proveitos e ganhos			
711	Vendas e prestações de serviços:			
	Vendas.....	0,00	0,00	0,00
712	Prestações de serviços.....	0,00	0,00	0,00
72	Impostos e taxas.....			
	Variação da produção (a).....	0,00	0,00	0,00
75	Trabalhos para a própria entidade.....	0,00	0,00	0,00
73	Proveitos suplementares.....	68.817,55	0,00	82.051,59
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:			
741	Transferências - Tesouro.....	0,00	0,00	0,00
742 + 743	Outras.....	2.826.637,62	4.858.016,62	4.858.016,62
76	Outros proveitos e ganhos operacionais.....	0,00	0,00	0,00
	(B).....	2.895.455,17	4.940.068,21	4.940.068,21
78	Proveitos e ganhos financeiros.....	0,00	0,00	0,00
	(D).....	2.895.455,17	4.940.068,21	4.940.068,21
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....	97.631,92	309.530,31	309.530,31
		2.993.087,09	5.249.598,52	5.249.598,52

(a) Diferença algebrica entre existências finais e iniciais de "Produtos acabados e intermediários", "Subprodutos, desperdícios, resíduos e rejeitos" e "Produtos e trabalhos em curso", tomando ainda em consideração o movimento registado em "Reajustações de existências" (nota 8.2.34).

Resultados operacionais: (B) - (A) =
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =
Resultados correntes: (D) - (C) =
Resultado líquido de exercício: ((F) - (E)) =

661.171,12 574.443,88
<-318,36> <-285,53>
660.852,76 574.158,35
450.012,00 764.397,45

4.3.3. Certificação legal de contas

5. Nota Final